

C A T Á L O G O

EDILENE OLIVEIRA

G A

L E

R I

Prefeitura
Municipal
de Teresina
PMT

A

CATÁLOGO DA COLEÇÃO DE OBRAS DE ARTE DO PALÁCIO DA CIDADE – PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA (PI)

Créditos:

Este catálogo é parte dos resultados da pesquisa-ação sob o título: **DIAGNÓSTICO E EXERCÍCIO DE DOCUMENTAÇÃO DE OBRAS DE ARTE EXPOSTAS NO PALÁCIO DA CIDADE, SEDE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA, PIAUÍ**, desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-graduação em Artes, Patrimônio e Museologia, Mestrado Profissional da Universidade Federal Delta do Parnaíba.

Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr

Reitor

Prof. Dr. Alexandro Marinho de Oliveira

Vice-reitor

Prof. Dr. José Natanael Fontenele de Carvalho

Pró-reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação

Prof. Dr. Daniel Fernando Pereira Vasconcelos

Coordenador do Programa de Pós-graduação em Artes, Patrimônio e Museologia

Prof. Dr. Rodrigo de Sousa Melo

Banca

Prof.^a. Dr.^a. Áurea da Paz Pinheiro | Orientadora | UFDPAr

Prof.^a. Dr.^a. Elizabete de Castro Mendonça | Avaliadora Externa | UFRJ

Prof.^a. Dr.^a. Renata Cardoso Padilha | Avaliadora Externa | UFSC

Revisão Ortográfica

Rejane Fontenele de Sousa

Fotografias

Lucas Dias e Dantércio Cardoso

Capa, projeto gráfico e editoração eletrônica

Jaqueline Carvalho Bezerra - JqB.

FICHA CATALOGRÁFICA

Universidade Federal do Delta do Parnaíba
Biblioteca Central Prof. Cândido Athayde
Serviço de Processamento Técnico

O48d Oliveira, Edilene Lima de
Diagnóstico e exercício de documentação de obras de arte expostas no Palácio da Cidade, sede da Prefeitura Municipal de Teresina, Piauí [recurso eletrônico] / Edilene Lima de Oliveira; [ilustrações de Jaqueline Bezerra]. – Teresina, PI : [s. n.], 2022.
259 p.: il. color.

Este catálogo é parte dos resultados da pesquisa-ação sob o título "Diagnóstico e Exercício de Documentação de Obras de Arte expostas no Palácio da Cidade, sede da Prefeitura Municipal de Teresina, Piauí".

Formato: Catálogo Digital

Veiculação: Digital

ISBN: 978-65-00-56547-8 (E-book)

1. Diagnóstico de acervo. 2. Documentação - Acervo Público. 3. Atividade - Documentação - Obras de Arte. 4. Documentação - Obras de Arte - Prefeitura Municipal de Teresina. 5. Obras de arte - Palácio da Cidade - PMT (PI). I. Bezerra, Jaqueline. II. Título.

CDD 069 (Edição 23)

S U
M Á
R I
O



1

118
pág

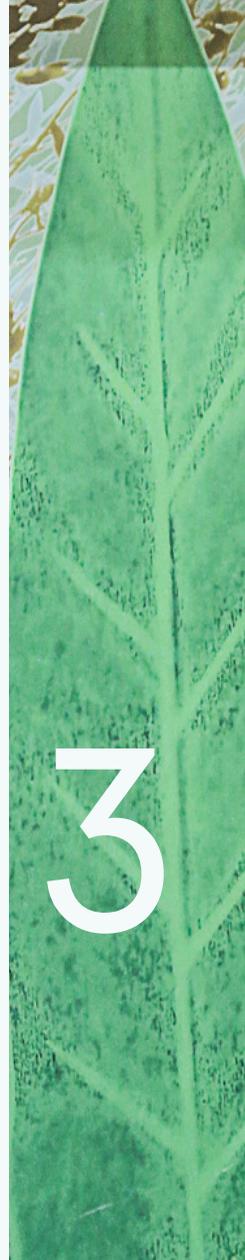
Afrânio C. Branco



2

132
pág

Antonio Amaral



3

140
pág

Antonio Quaresma



4

172
pág

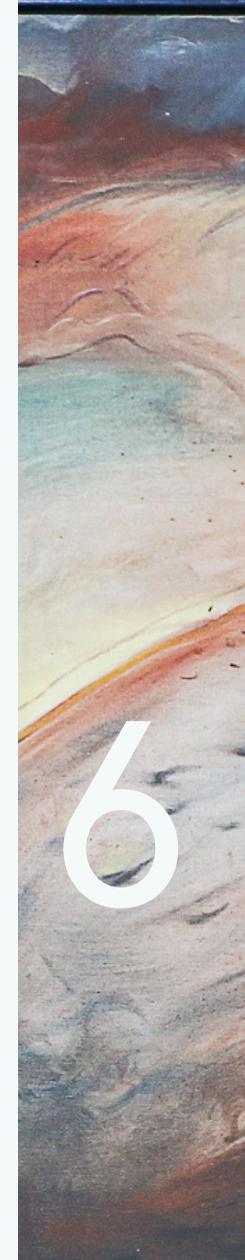
Clauberto Santos



5

178
pág

Dora Parentes



6

120
pág

Fernando Costa



7

1128
pág

Fernand Lirtres



8

1134
pág

Heloísa Cristina



9

1140
pág

Hostyano Machado



10

1152
pág

Jandaia



11

1158
pág

João Neto Arcanjo



12

1164
pág

Jeovah Santos



13

174
pág

Jonas Sales



14

182
pág

Josafá Silva



15

188
pág

Laércio Cinza



16

196
pág

Liz Medeiros



17

202
pág

Mestre Costinha



18

208
pág

Mestre Dezinho



19

|214
pág

Mestre Expedito



20

|220
pág

Nonato Oliveira



21

|228
pág

Osmir Pierot



22

|236
pág

Píndaro C.Branco



23

|242
pág

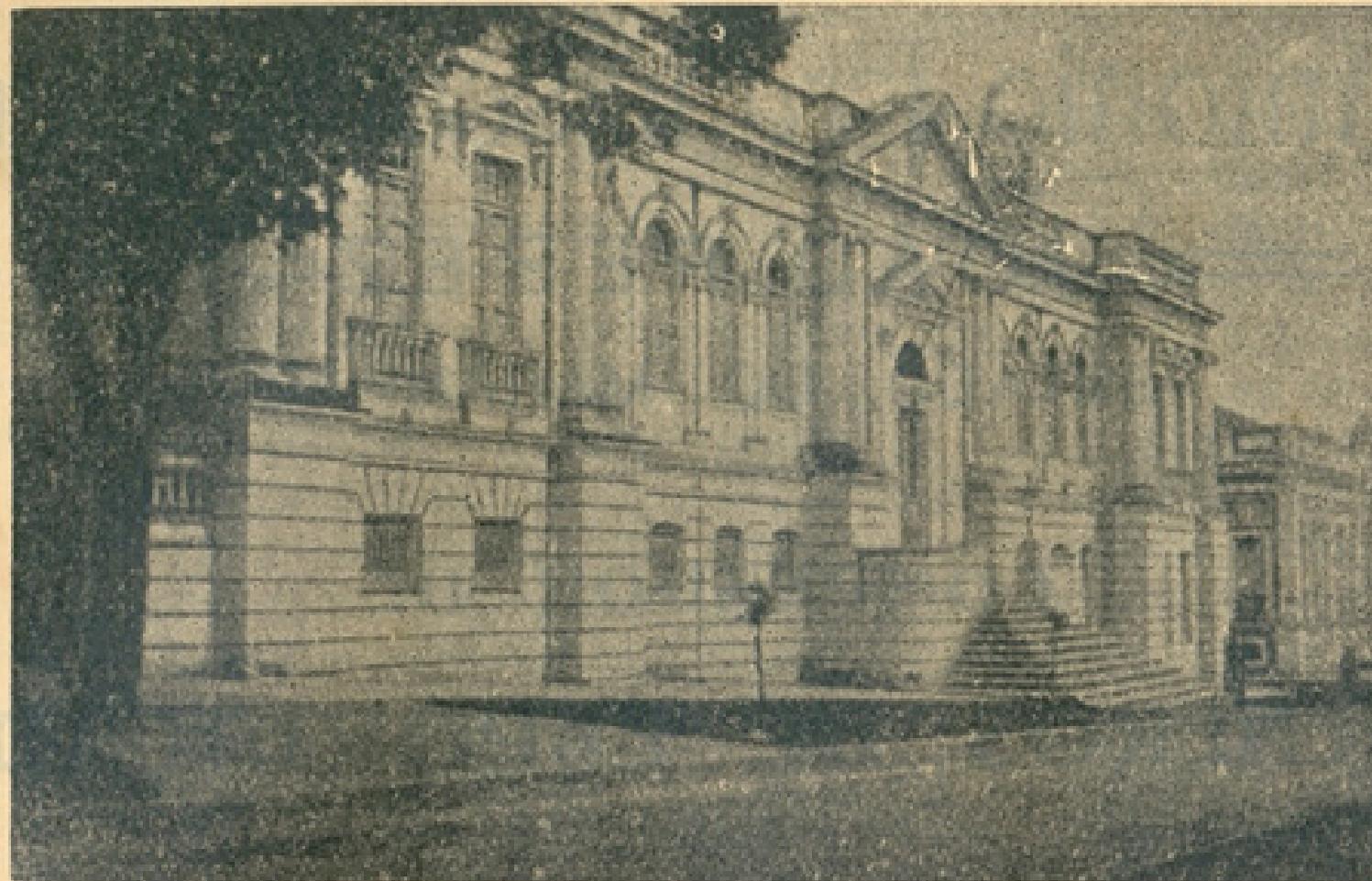
Portelada



24

|248
pág

Obra sem registro



SUNTUOSO EDIFÍCIO DA ESCOLA NORMAL DE TERESINA

*A atual sede do Palácio da Cidade já foi
edifício da Escola Normal de Teresina*
Almanaque da Parnaíba
1944



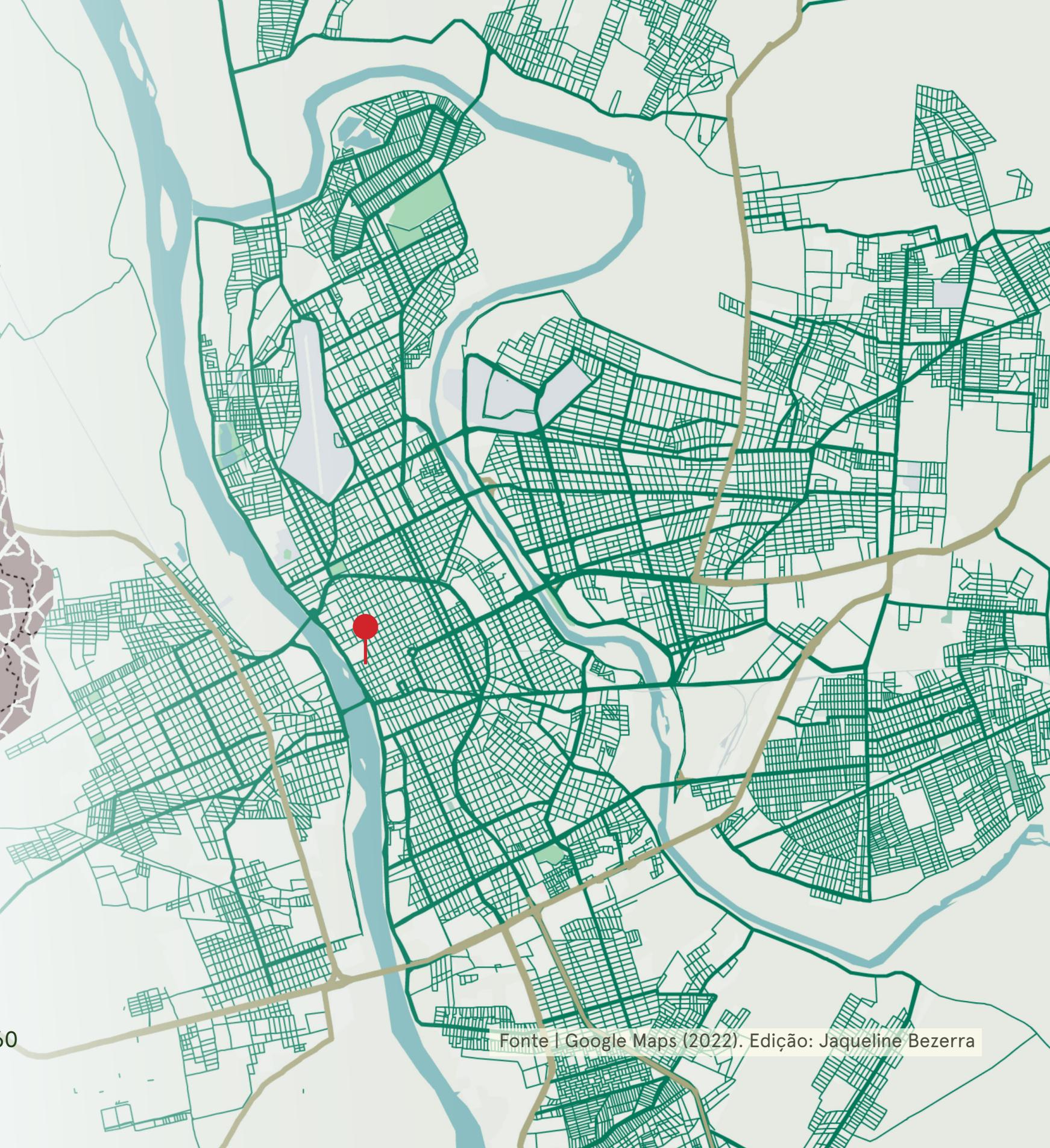
A atual fachada do Palácio da Cidade
Foto | Dantércio Cardoso
2022

APRESENTAÇÃO

Esta publicação faz parte de nossos estudos e intervenções realizados no Programa de Pós-graduação, Mestrado Profissional, em Artes, Patrimônio e Museologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr, sob a orientação da Professora Doutora Áurea da Paz Pinheiro. Nosso objetivo foi pesquisar, diagnosticar, documentar, comunicar e propor políticas de salvaguarda das obras de arte expostas no Palácio da Cidade, sede da Prefeitura Municipal de Teresina, capital do Estado do Piauí, de forma que não se perca a memória e identidade nelas impressas. Nossa pretensão também foi sensibilizar a gestão municipal para a importância das obras que constituem acervo de uma instituição pública, para o qual deve ser implantado projeto de gestão, difusão e salvaguarda.

Para tal, aplicamos as técnicas da gestão, documentação e diagnóstico de acervos, com criação de ficha de catalogação para cada obra individualmente, apresentando assim a você leitor as 48 peças que formam esse relevante e complexo acervo do Palácio da Cidade com as informações mais importantes de forma a fazê-lo conhecer e se aproximar dessa coleção.

LOCALIZAÇÃO
PALÁCIO DA
CIDADE



Brasil | Nordeste | Piauí | Teresina | Praça Marechal Deodoro, 860

Fonte | Google Maps (2022). Edição: Jaqueline Bezerra

PALÁCIO DA CIDADE

O Palácio da Cidade é sede da Prefeitura Municipal de Teresina. Localizado na Praça Marechal Deodoro da Fonseca, integra o conjunto arquitetônico do centro histórico da Cidade. No entorno do Palácio estão a Praça Marechal Deodoro da Fonseca, Igreja Matriz de Nossa Senhora do Amparo, Museu do Piauí, Mercado Público e outras edificações de valor patrimonial.

O Palácio da Cidade é uma das construções mais antigas da cidade de Teresina, segunda capital do Piauí desde 1852, em substituição a Oeiras, localizada no sertão. Teresina tem uma área territorial de 1.391,293 km² e uma população aproximada de 868.075 pessoas (IBGE, 2020). Estima-se que a população já ultrapassou 1 milhão. Com a pandemia da COVID 19, não houve o censo previsto para 2020. Segundo Mourão (2017), o Piauí é detentor de um rico e complexo patrimônio cultural, são mais de 1.200 sítios históricos, cerca de 70 cidades catalogadas com vestígios arqueológicos e inúmeras edificações tombadas, o que reforça a sua participação na rede oficial de preservação patrimonial. Teresina reúne acervos institucionais em vários órgãos e secretarias estaduais e municipais, sendo o Palácio da Cidade um desses órgãos detentores de acervos.

O prédio foi edificado entre 1920 e 1924 para abrigar a Escola Normal. Hoje, além de sede administrativa da Prefeitura, reúne um importante patrimônio artístico, o qual é aberto a visitas individuais e em grupos, a exemplo de

grupos escolares. Tombado pelo Patrimônio Histórico Estadual, a edificação conserva uma fachada de estilo neoclássico, de inspiração greco-romana dos anos vinte do século XX. Com escadarias e luminárias em sua entrada, em sua fachada exibe uma balaustrada superior e colunas Jônicas, com balaústres também em suas janelas. O edifício foi reformado em 1984 pelo arquiteto Acácio Gil Borsoi para abrigar a Prefeitura Municipal. Hoje, além de abrigar a gestão do executivo municipal com algumas secretarias, tem a função e uso de espaço de cultura, com exposições desse acervo.

A edificação passou a sede da Prefeitura Municipal de Teresina em 1984. O atual prefeito é José Pessoa Leal, popularmente conhecido como Dr. Pessoa. O Vice-Prefeito é Robert Rios Magalhães.

1 AFRÂNIO
NIO
C.
BRANCO
CO

SOBRE AFRÂNIO CASTELO BRANCO

Afrânio Pessoa foi aluno da Escola Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, onde obteve menção honrosa no 9º Salão Nacional de Belas Artes. Lecionou na Universidade Federal do Piauí, em seu retorno à sua terra natal, onde fixou moradia.

Afrânio teve seus trabalhos reconhecidos em todo o mundo, participando de muitas exposições e recebendo diversas premiações. Isso se deve ao seu estilo único, impresso em suas produções. Apesar de suas temáticas serem variadas, mantém ligação com as raízes da cultura piauiense, destaca a Professora Mestra Arlete Godinho. As pinturas de Afrânio têm características expressionistas, passando pelo Surrealismo, com um figurativismo expresso em linhas e texturas. Esse é um traço marcante em seu trabalho. Elas são conseguidas por sobreposição de grossas pinceladas,

com espessas camadas de tinta, usando, muitas vezes, utensílios como o pente, ou mesmo os dedos, para conseguir a textura desejada. As cores predominantes em suas obras são os tons avermelhados, terrosos e brancos que, nas misturas e reflexos, ganham tonalidades azuladas ou violáceas. Podemos, também, observar em suas obras as características cubistas. Essa mistura de estilo e técnicas se condensam em um estilo bem particular desenvolvido pelo artista. Afrânio Pessoa influenciou muitos artistas, que se inspiraram nas criações dele.



Fotógrafol Lucas Dias



SEM TÍTULO

Afrânio Castelo Branco
Pintura
1979

TÉCNICA E DIMENSÕES

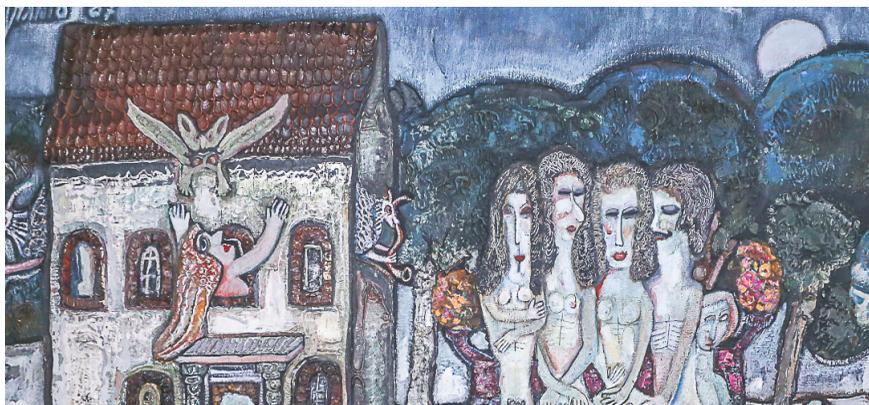
Sem registro de técnica
1,10 m x 1,25 m

DESCRIÇÃO DO OBJETO

Tela em formato retangular. Pintura trabalhada em tons terrosos, com uma mistura de realidade e fantasia. Veem-se três figuras, no centro da obra, com aparência humana, ambas em pé, duas em posição frontal para observador. A terceira está em posição semi-frontal, e o rosto virado para o lado esquerdo de quem observa. Observam-se enfeites e chapéu em suas cabeças, seus olhos têm contornos marcantes em tom de preto. A figura que ocupa a posição central tem a parte inferior do seu corpo em formato de pés de cadeira giratória. Observa-se, na frente da figura da esquerda do observador, a presença de um pássaro segurando flores em seu bico. A figura situada à direita do observador veste espartilho e meia calça. No plano de fundo, observa-se uma estrada com perspectiva, céu e um círculo, que não pode ser identificado como sol ou lua. As figuras possuem pele em tons de amarelo claro.



Fotógrafol Lucas Dias



SEM TÍTULO

Afrânio Castelo Branco
Pintura
1987

TÉCNICA E DIMENSÕES

Sem registro de técnica
1,00 m x 1,28 m

DESCRIÇÃO DO OBJETO

Tela em formato retangular. Vê-se figuras femininas sentadas em um banco em um jardim em posição frontal para o observador. Elas se encontram despidas e se cobrindo com suas mãos. Usam apenas sandálias. Ao seu lado observa-se a figura de um animal com rosto humano. No mesmo plano das figuras femininas vê-se uma casa de andar que possui uma porta e seis janelas, duas no térreo e quatro no andar superior. A entrada da porta está preenchida pela parte inferior do corpo de uma mulher, despida, de costas, mostrando suas nádegas e pernas. A parte superior de seu corpo: tronco, braços e cabeça saem pela janela do andar superior que se localiza em cima da porta; suas mãos estão levantadas e sobre ela sobrevoa a figura de um ser não identificado, ele possui mãos, olhos, orelhas e asas. Na lateral da casa observa-se a figura de dois animais não identificados, onde é



apresentado somente a parte superior dos seus corpos, ambos possuem cabeça, olhos, chifres e seguram um instrumento musical de sopro. No primeiro plano da tela observa-se um cercado e um portão de entrada, no qual estão posicionados nos dois lados do portão duas figuras representadas de forma mista: humana e animal, a figura da esquerda possui chifres e a figura da direita carrega em sua cabeça um objeto que segura uma rede. A rede é segurada no lado oposto por um animal não reconhecido e carrega dentro de si uma figura não reconhecida. O plano de fundo apresenta arbustos fechados e em tons escuros, céu e uma lua se pondo nos arbustos. A pintura é trabalhada em tons terrosos e fechados e mistura fantasia e realidade.





LIÇÃO DE CANTO

Afrânio Castelo Branco
Pintura
2006

TÉCNICA E DIMENSÕES

Óleo sobre tela
1,10 m x 1,30 m

DESCRIÇÃO DO OBJETO

Tela em formato retangular. Em primeiro plano, vê-se uma mulher, um homem e um piano. A mulher se encontra sentada em uma cadeira, em posição lateral em relação ao observador. Sua pele é retratada em tom de rosa claro, veste um vestido na cor lilás, seus cabelos são cacheados, na altura dos ombros, nos tons de vermelho. Em frente à mulher, encontra-se um piano em cujas teclas estão apoiadas as mãos da mulher e, fixado ao piano, observa-se uma partitura. Enquanto a mulher toca, seu olhar está voltado para a figura de um homem, que se encontra em pé, de frente para o observador. A cabeça da figura masculina está virada para a direita, em direção à mulher. O homem tem o corpo encostado no piano e sua mão apoiada sobre o mesmo. Ele veste uma roupa em tons de vermelho. O piso é retratado com figuras geométrizadas em tons de amarelo e vinho. No plano de fundo, encontra-se uma janela com o entorno amarelo e uma cortina em tons de vermelho.





A SEREIA

Afrânio Castelo Branco
Pintura
1990

TÉCNICA E DIMENSÕES

Óleo sobre tela
0,60 m x 0,84 m

DESCRIÇÃO DO OBJETO

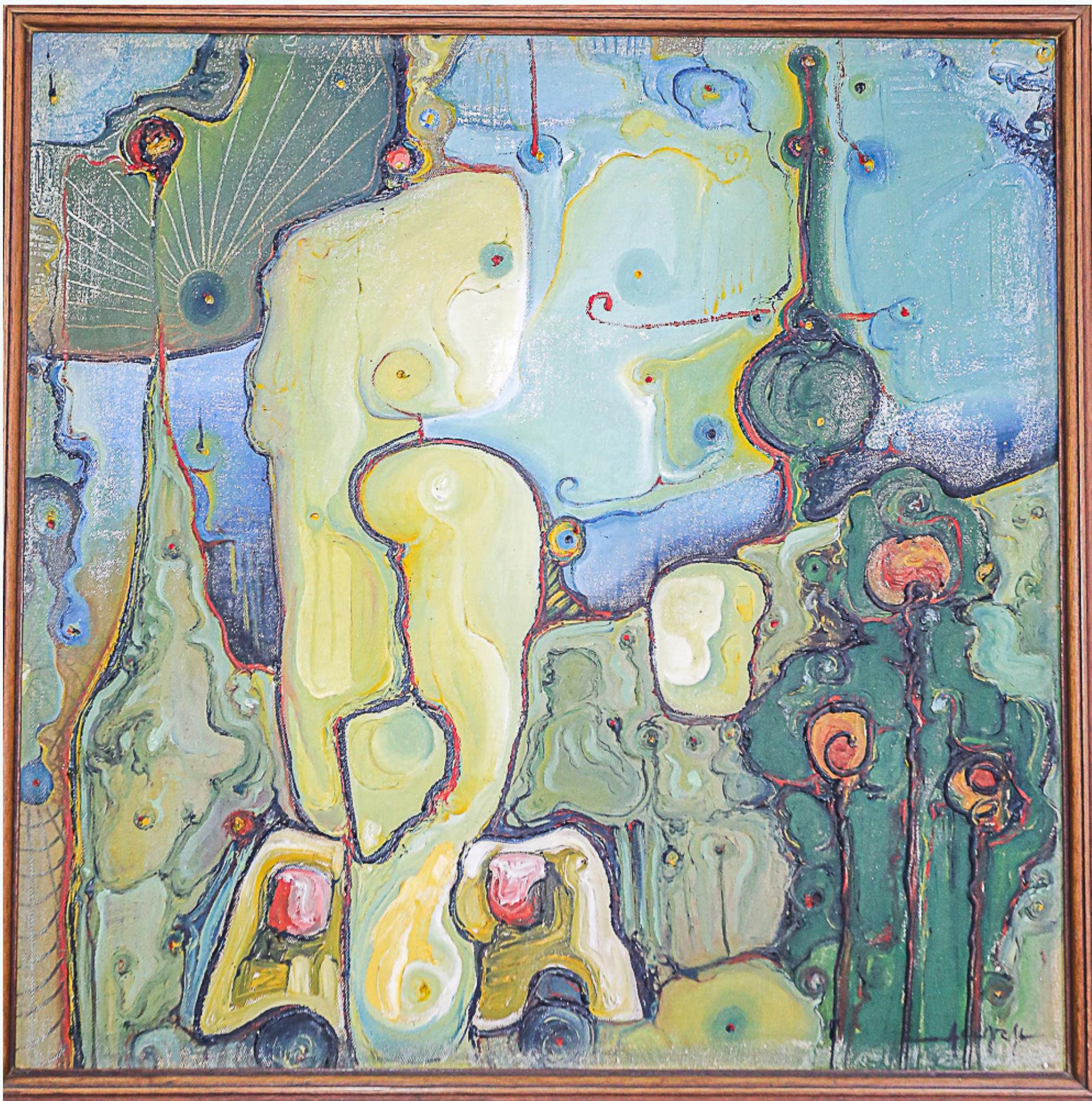
Tela em formato retangular. Vê-se a imagem de uma sereia, em primeiro plano, deitada sobre um espaço em tons de marrom, com uma das mãos levantadas. Sua pele é retratada em tons de rosa claro, sua calda tem tons de vermelho, rosa claro e verde e o cabelo se apresenta em tons de vermelho e marrom. Ao fundo, vê-se a representação de algum objeto ou ser vivo não identificado.

2

AN
TO
NIO
AMA
RAL

SOBRE ANTONIO AMARAL

Obra de Antônio Amaral, artista visual, nascido no Ceará, em 1962, onde morou apenas por 30 dias e se mudou para Campo Maior (PI), motivo pelo qual se denomina piauiense. Amaral é formado em Educação Artística pela Universidade Federal do Piauí, artista visual e quadrinista. Criador e responsável pela revista em quadrinhos Hipocampo, vencedora do Troféu HQ Mix de 2001, na categoria Revista Independente. Essa obra pertence às suas primeiras produções, as quais trabalham o abstracionismo orgânico, onde podemos notar um certo figurativismo não identificado das formas. Suas obras permeiam entre os estilos de Pollock e Miró, sendo que o artista não se enquadra em nenhum estilo, mantendo suas produções ao seu próprio estilo Amaral de criar.





SEM TÍTULO

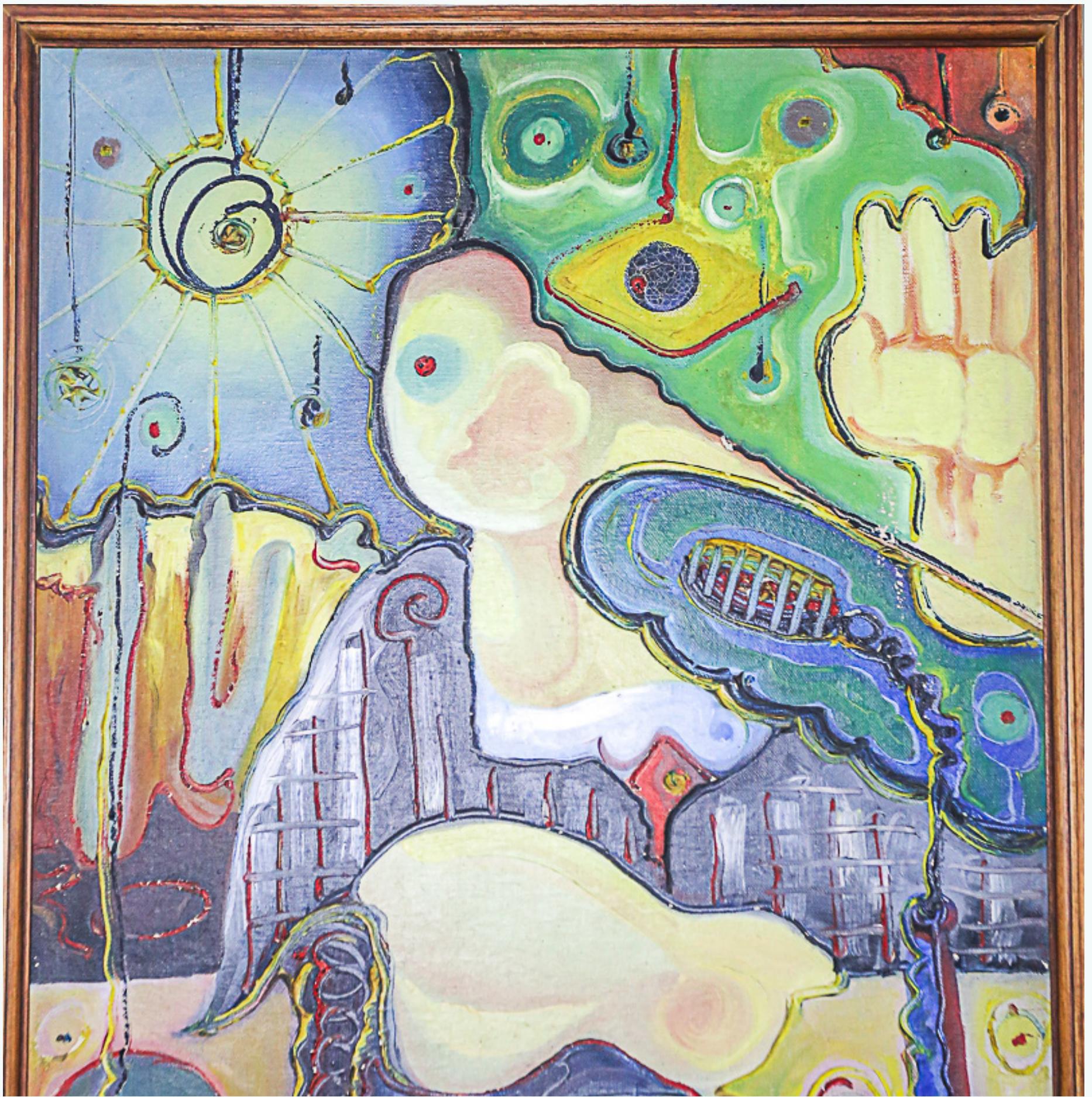
Amaral
1988

TÉCNICA E DIMENSÕES

Óleo sobre tela
0,70 m x 0,70 m

DESCRIÇÃO DO OBJETO

Tela em formato quadrado. Pintura abstrata com formas orgânicas não identificadas. Prevaecem os tons de verde e amarelo e possui contornos nítidos.





ELA E ELES

Amaral
Sem data

TÉCNICA E DIMENSÕES

Óleo sobre tela
0,74 m x 0,60 m

DESCRIÇÃO DO OBJETO

Tela em formato retangular. Pintura que mistura abstracionismo com figuras reais, em formas inorgânicas. Observa-se, no canto inferior esquerdo, um cigarro; no canto superior esquerdo, um sol; na lateral direita, a representação de uma mão. As demais figuras não são identificadas. Possui muitas cores, não havendo prevalência. Observam-se contornos nítidos.

3 ANTONIO QUARESMA

SOBRE ANTONIO QUARESMA

Antonio Quaresma de Sousa Filho é fotógrafo. Piauiense, natural de Campo Maior, nasceu em 27 de janeiro de 1953. É graduado em Educação Artística, pela Universidade Federal da Paraíba; Mestre em Fotografia Artística, pela New York University/International Center of Photography.

É doutor em Teoria da Imagem, pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (desenvolvendo o projeto de tese sobre Natureza Morta em Fotografia). É professor do Departamento de Artes Visuais da Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Natural de Campo Maior, Antonio Quaresma sempre foi conectado com a estética e as artes visuais. Seus trabalhos incluem a fotografia documental e a foto como expressão artística. Quando pequeno, adorava ir ao "Cine Nazaré", ainda em sua cidade natal, o que o instigou a sonhar em ser diretor de cinema. Ainda adolescente, mudou-se para Teresina, a fim de estudar e já com a perspectiva de alçar grandes voos. Posteriormente, iniciou o curso de Medicina,

na Universidade Federal do Piauí, mas largou o curso para seguir seu sonho, mudando-se, então, para João Pessoa, e cursou Educação Artística, na Universidade Federal da Paraíba, onde finalmente pôde começar a investir na sua carreira. Sua atividade como professor na UFPI permite que ele mostre as linhas de trabalho, seus fotogramas e o processo de criação das suas imagens. Com isso, Quaresma faz com que os alunos conheçam as diversas possibilidades e desenvolvam as suas próprias técnicas, assim como seu próprio olhar.



Fotógrafo Lucas Dias



FOLHAS 1

Antonio Quaresma
Fotografia
Sem data

TÉCNICA E DIMENSÕES

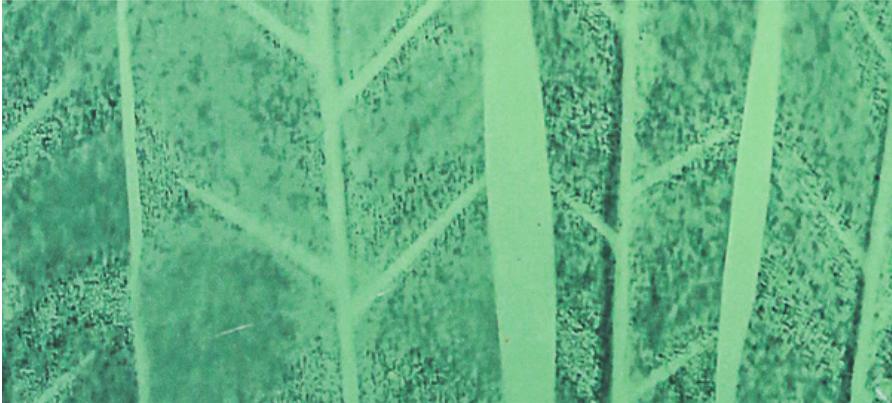
Fotogramas digitais impressos
em vinil acrílico.
0,59 m x 0,59 m

DESCRIÇÃO DO OBJETO

Fotografia em formato quadrado. Em primeiro plano vê-se quatro folhas verdes que preenchem quase todo o espaço do quadro. O plano de fundo se apresenta em tons de marrom e amarelo claro.

DADOS HISTÓRICOS

Fotografia produzida por Antonio Quaresma, fotógrafo, professor de fotografia, brasileiro, nascido em Campo Maior, Piauí. Doutor em fotografia e estudioso das técnicas e efeitos fotográficos, produziu esta obra a partir dos seus estudos com a técnica do fotograma.



CARACTERÍSTICA ICONOGRÁFICA

A fotografia apresenta folhas em sua composição, ocupando todo o espaço da obra, trabalhada com a técnica do fotograma, técnica esta que tem mais ligação ao laboratório e à revelação de contato do que uma captura fotográfica usando câmera, sendo, o artista, referência nesta técnica. Nessa fase de produção, Antonio Quaresma além de estudar a técnica do fotograma, pesquisava as formas que as plantas se apresentavam, suas texturas, traços e cores. O artista foi estudante de medicina por três períodos, o que lhe permitiu observar detalhes minuciosos sobre os seres vivos, tornando-lhe fascinado por texturas e detalhes que não conseguimos observar a olho nu, aplicando então esse conhecimento e fascínio às suas obras, podendo ser observado nessa



composição fotográfica a qual nos referimos. Antonio Quaresma é um importante nome da fotografia, reconhecido mundialmente. Isso se dá por ser um exímio pesquisador neste campo de estudo, indo muitas vezes além do seu doutorado, este que lhe acrescentou conhecimento em natureza morta, expandindo suas pesquisas e expressões fotográficas. Os temas retratados são variados, sempre escolhidos por determinadas situações, sendo bem representativos da fotografia expandida que dá às imagens novos sentidos perceptivos e interpretativos. Fotografia impressa em vinil acrílico fixada em moldura.



Fotógrafo Lucas Dias



FOLHAS 2

Antonio Quaresma
Fotografia
Sem data

TÉCNICA E DIMENSÕES

Fotogramas digitais impressos
em vinil acrílico.
0,59 m x 0,59 m

DADOS HISTÓRICOS

A fotografia apresenta folhas e galhos em sua composição, ocupando todo o espaço da obra, trabalhada com a técnica do fotograma, técnica esta que tem mais ligação ao laboratório e à revelação de contato do que uma captura fotográfica usando câmera, sendo, o artista, referência nesta técnica. Nessa fase de produção, Antonio Quaresma, além de estudar a técnica do fotograma, pesquisava as formas que as plantas se apresentavam, suas texturas, traços e cores. O artista foi estudante de medicina por três períodos, o que lhe permitiu observar detalhes minuciosos

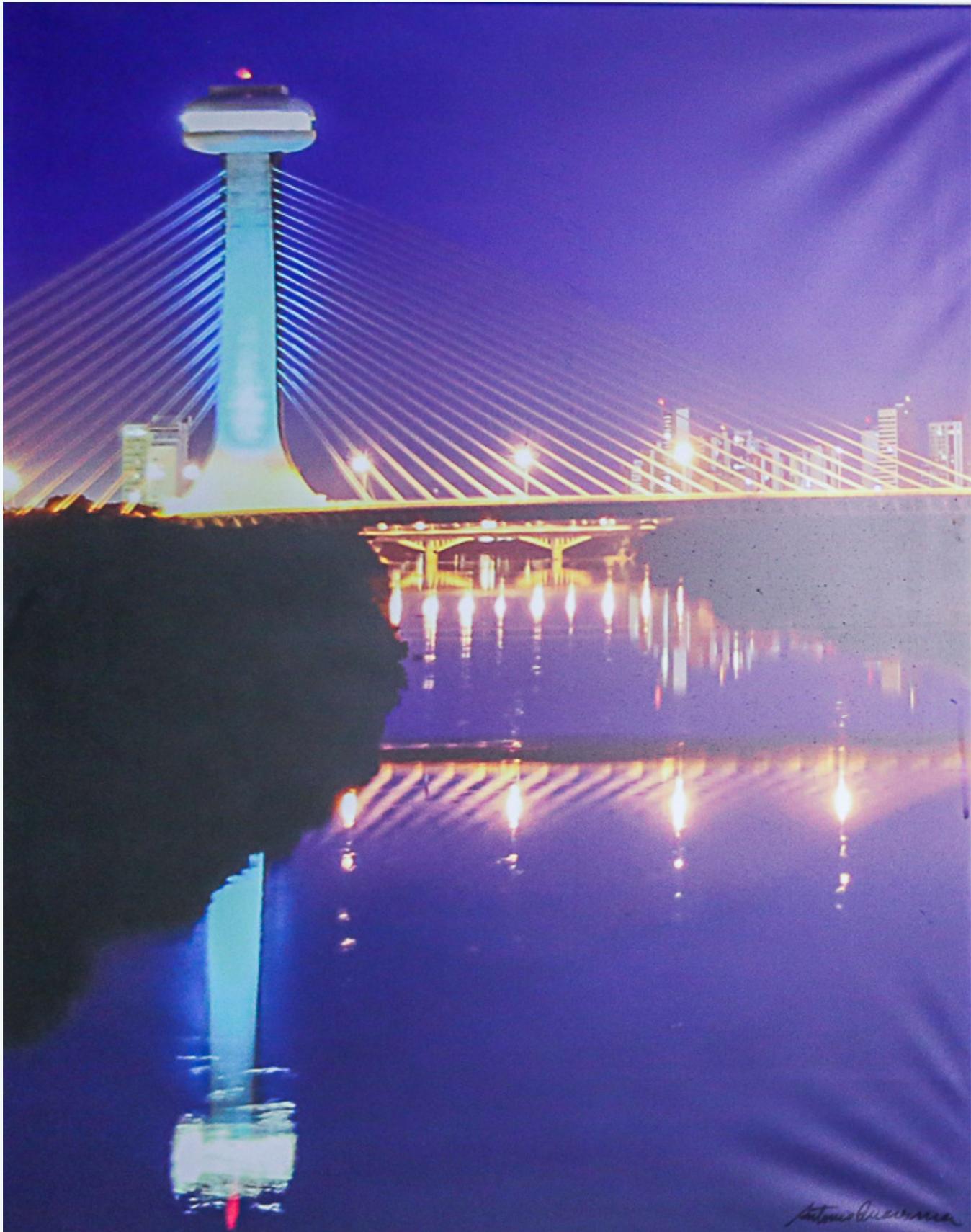


sobre os seres vivos, tornando-lhe fascinado por texturas e detalhes que não conseguimos observar a olho nu, aplicando então esse conhecimento e fascínio às suas obras, podendo ser observado nessa composição fotográfica a qual nos referimos. Antonio Quaresma é um importante nome da fotografia, reconhecido mundialmente. Isso se dá por ser um exímio pesquisador neste campo de estudo, indo muitas vezes além do seu doutorado, este que lhe acrescentou conhecimento em natureza morta, expandido suas pesquisas e expressões fotográficas. Os temas retratados são variados, sempre escolhidos por determinadas situações, sendo bem representativos da fotografia expandida que dá às imagens novos sentidos perceptivos e interpretativos. Fotografia impressa em vinil acrílico fixada em moldura.

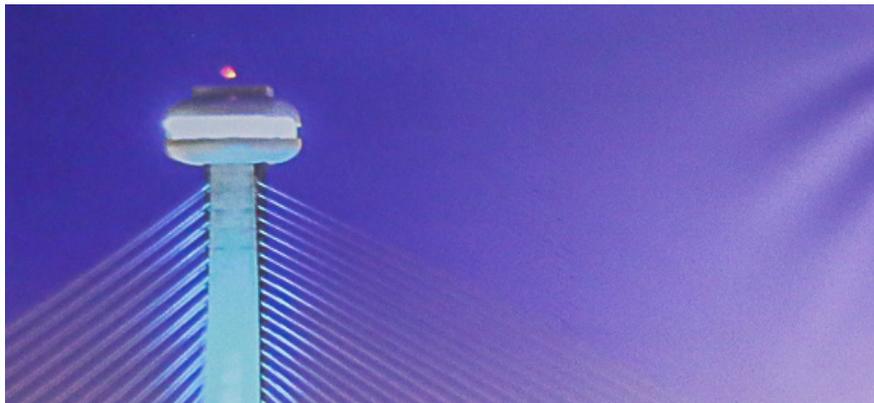


CARACTERÍSTICA ICONOGRÁFICA

A fotografia apresenta folhas em sua composição, ocupando todo o espaço da obra, trabalhada com a técnica do fotograma, técnica esta que tem mais ligação ao laboratório e a revelação de contato do que uma captura fotográfica usando câmera, sendo, o artista, referência nesta técnica. Nessa fase de produção, Antonio Quaresma além de estudar a técnica do fotograma, pesquisava as formas que as plantas se apresentavam, suas texturas, traços e cores. O artista foi estudante de medicina por três períodos, o que lhe permitiu observar detalhes minuciosos sobre os seres vivos, lhe tornando fascinado por texturas e detalhes que não conseguimos observar a olho nu, aplicando então esse conhecimento e fascínio às suas obras, podendo ser observado nessa composição fotográfica a qual nos referimos.



Fotógrafol Lucas Dias



PONTE ESTAIADA

Antonio Quaresma
Fotografia
Sem data

TÉCNICA E DIMENSÕES

Fotografia impressa em lona
0,90 m x 0,70 m

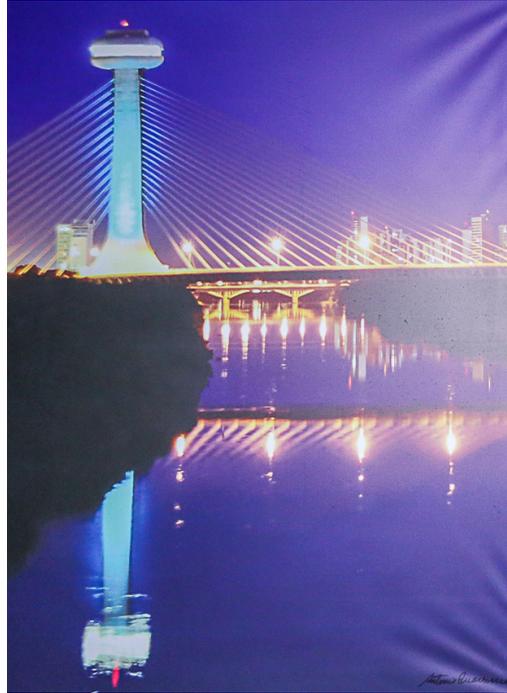
DESCRIÇÃO DO OBJETO

Fotografia em formato retangular. Vê-se a imagem de uma ponte com um mirante em sua parte superior iluminada pelas luzes das suas estruturas. Observa-se em seu plano de fundo alguns edifícios iluminados. O céu está representado nos tons de roxo e lilás. A tela possui uma linha divisória em que espelha no rio toda a imagem descrita.

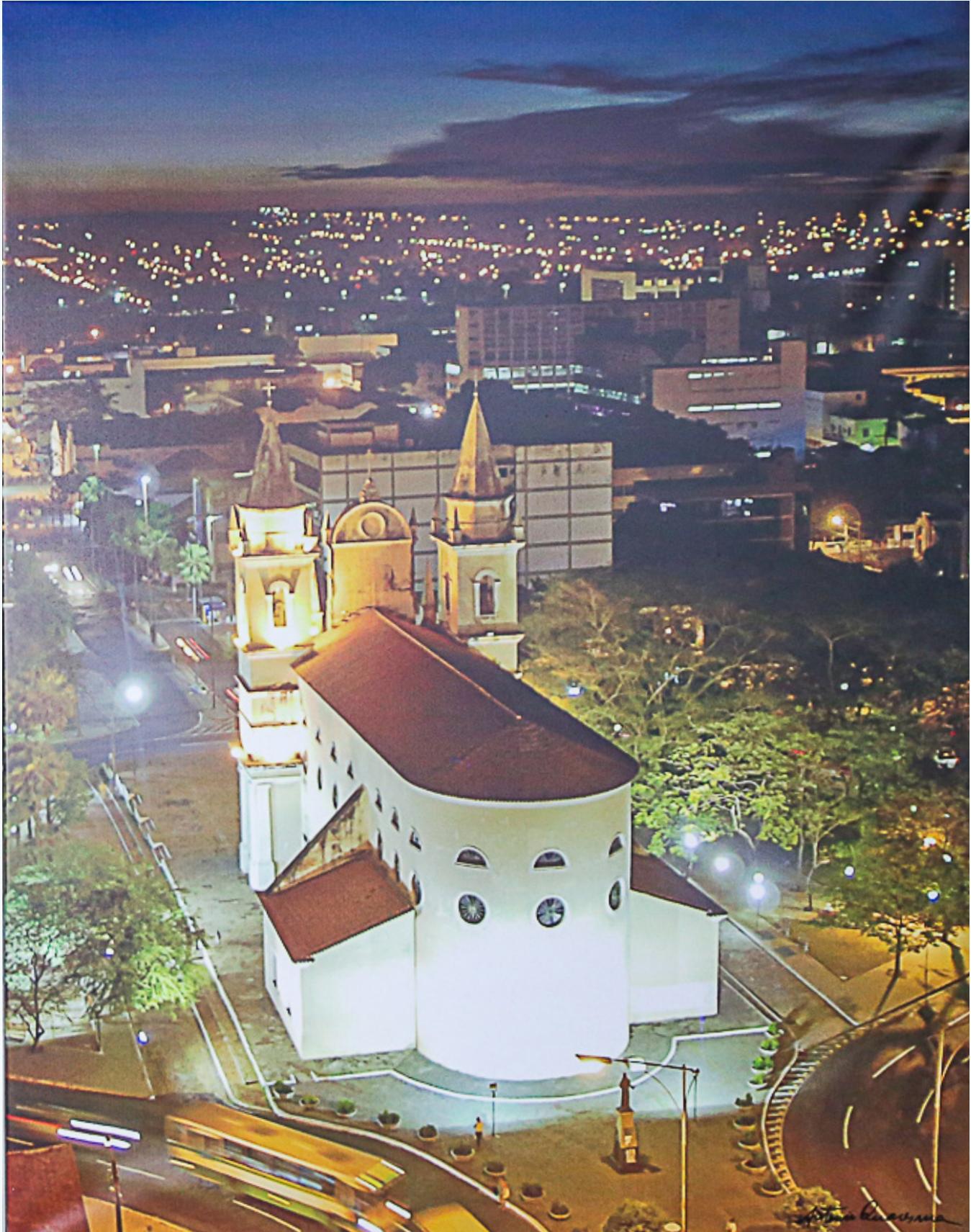


CARACTERÍSTICA ICONOGRÁFICA

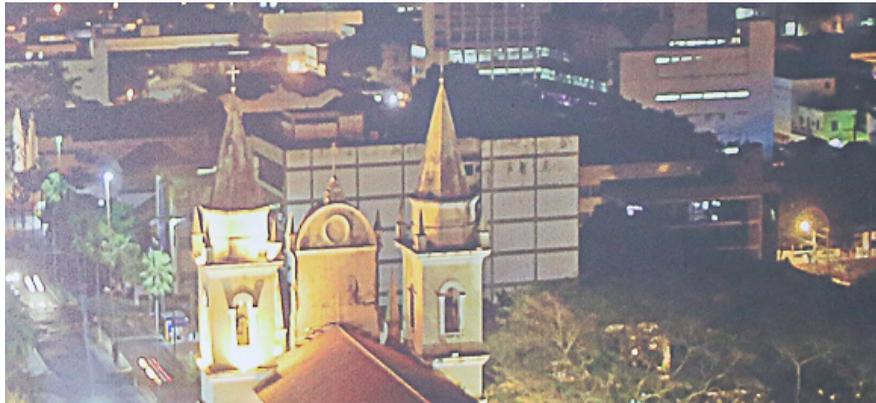
A fotografia apresenta a Ponte Estaiada que faz parte da paisagem arquitetônica e urbanística da cidade de Teresina – Piauí, como também compõe a paisagem urbana frequentemente retratada por artistas. A Ponte Estaiada é um ponto turístico da cidade de Teresina, no qual se encontra um Mirante, com acesso através de um elevador, do qual podemos observar boa parte da cidade. O local é alvo de muitas visitas. Esta obra faz parte de uma série de fotografias que traz várias paisagens da cidade citada acima. Antonio Quaresma é um importante nome da fotografia, reconhecido mundialmente. Isso se dá por ser um exímio pesquisador neste campo de estudo, indo muitas vezes além do seu doutorado, este



que lhe acrescentou conhecimento em natureza morta, expandido suas pesquisas e expressões fotográficas. Os temas retratados são variados sempre escolhidos por determinadas situações, sendo bem representativo da fotografia expandida que dá às imagens novos sentidos perceptivos e interpretativos. Fotografia colorida impressa em lona de vinil acrílico fixada em moldura.



Fotógrafol Lucas Dias



IGREJA SÃO BENEDITO

Antonio Quaresma
Fotografia
Sem data

TÉCNICA E DIMENSÕES

Fotografia impressa em lona
0,90 m x 0,70 m

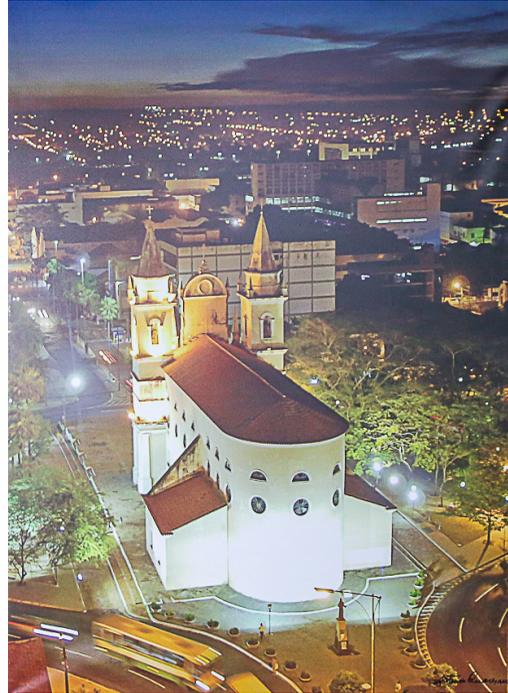
DESCRIÇÃO DO OBJETO

Fotografia em formato retangular. Vê-se imagem do fundo de uma igreja, onde se destaca por ficar no centro da tela e ser iluminada. Em seu entorno observa-se várias casas e edificações. Na parte superior observa-se o céu.



CARACTERÍSTICA ICONOGRÁFICA

A fotografia apresenta a Igreja São Benedito, igreja católica que faz parte do patrimônio arquitetônico e urbanístico da cidade de Teresina – Piauí, como também compõe a paisagem urbana frequentemente retratada por artistas. Na fotografia a igreja aparece vista de cima, tendo sido feita do mirante do Metropolitan Hotel. Ela faz parte de uma série de fotografias que traz várias paisagens da cidade citada acima. Antonio Quaresma é um importante nome da fotografia, reconhecido mundialmente. Isso se dá por ser um exímio pesquisador neste campo de estudo, indo muitas vezes além do seu doutorado, este que lhe acrescentou conhecimento em natureza morta, expandido suas pesquisas e

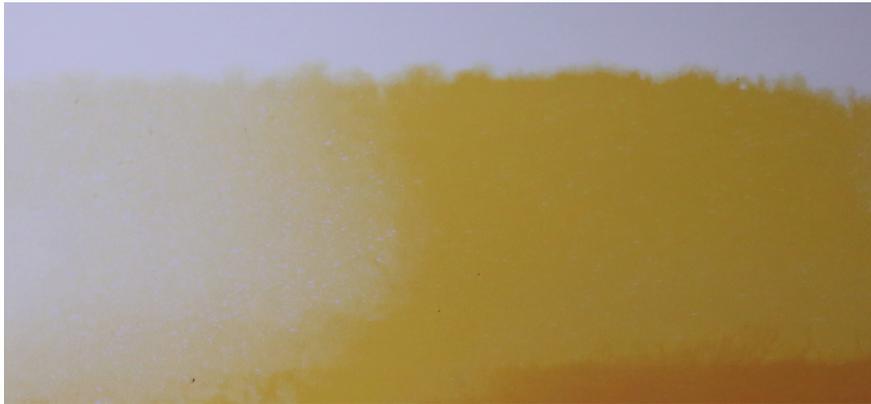


expressões fotográficas. Os temas retratados são variados, sempre escolhidos por determinadas situações, sendo bem representativo da fotografia expandida que dá às imagens novos sentidos perceptivos e interpretativos. Fotografia colorida impressa em lona de vinil acrílico fixada em moldura.



Fotógrafo| Dantécio Cardoso





ABSTRATO

Antonio Quaresma
Fotografia
Sem data

TÉCNICA E DIMENSÕES

Velatura/manipulação de filme
negativo colorido
0,64 m x 0,64 m

DESCRIÇÃO DO OBJETO

Fotografia em formato quadrado. Fotografia abstrata nas cores marrom, laranja, amarela e branca, seguindo um degradê na verticalidade.

CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

A fotografia apresenta um degradê em cores quentes, nos tons de laranja, trabalhando com a técnica da velatura/manipulação de filmes negativos. Essa paisagem foi construída com sobras químicas de negativos coloridos, técnica estudada, pesquisada e aplicada pelo artista em que ele digitaliza e amplia uma parte descartada no processo de revelação



do negativo. Antonio Quaresma é um importante nome da fotografia, reconhecido mundialmente. Isso se dá por ser um exímio pesquisador neste campo de estudo, indo muitas vezes além do seu doutorado, este que lhe acrescentou conhecimento em natureza morta, expandido suas pesquisas e expressões fotográficas. Os temas retratados são variados sempre escolhidos por determinadas situações, sendo bem representativo da fotografia expandida que dá às imagens novos sentidos perceptivos e interpretativos. Fotografia impressa em papel fotográfico fixada em moldura.



Fotógrafo: Dantércio Cardoso



BANANEIRAS 1

Antonio Quaresma
Fotografia
2008

TÉCNICA E DIMENSÕES

Fotografia digital impressa em
papel fotográfico
1,11 m x 0,55 m

DESCRIÇÃO DO OBJETO

Fotografia em formato retangular. Vê-se uma casca de uma planta em tons terrosos ocupando todo o espaço do quadro.

CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

A fotografia apresenta em sua composição detalhes da casca da bananeira, ocupando todo o espaço da obra, trabalhada com a técnica da fotografia digital, utilizando



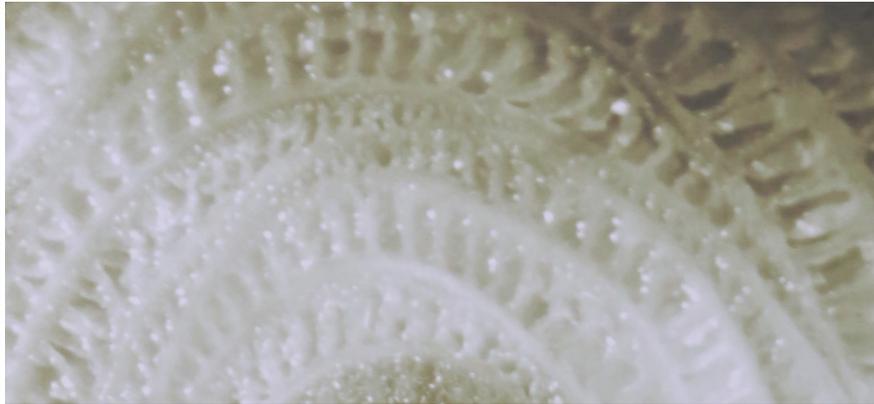
câmera fotográfica com lentes específicas que capturam os detalhes expressos na imagem. Nessa fase de produção, Antonio Quaresma pesquisava as formas que as plantas se apresentavam, suas texturas, traços e cores. O artista foi estudante de medicina por três períodos, o que lhe permitiu observar detalhes minuciosos sobre os seres vivos, tornando-lhe fascinado por texturas e detalhes que não conseguimos observar a olho nu, aplicando então esse conhecimento e fascínio às suas obras, podendo ser observado nessa composição fotográfica a qual nos referimos. Antonio Quaresma é um importante nome da fotografia, reconhecido mundialmente. Isso se dá por ser um exímio pesquisador neste campo de estudo, indo muitas vezes além do seu doutorado, este que lhe acrescentou conhecimento em natureza morta, expandido suas pesquisas e



expressões fotográficas. Os temas retratados são variados sempre escolhidos por determinadas situações, sendo bem representativo da fotografia expandida que dá às imagens novos sentidos perceptivos e interpretativos. Fotografia impressa em papel fotográfico fixada em moldura.



Fotógrafo| Dantécio Cardoso



BANANEIRAS 2

Antonio Quaresma
Fotografia
2008

TÉCNICA E DIMENSÕES

Fotografia digital impressa em
papel fotográfico
1,11 m x 0,55 m

DESCRIÇÃO DO OBJETO

Fotografia em formato retangular. Vê-se uma casca de uma planta em tons terrosos ocupando todo o espaço do quadro.

CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

A fotografia apresenta em sua composição detalhes do tronco de uma bananeira, ocupando todo o espaço da obra, trabalhada com a técnica da fotografia digital, utilizando



câmera fotográfica com lentes específicas que capturam os detalhes expressos na imagem. Nessa fase de produção, Antonio Quaresma pesquisava as formas que as plantas se apresentavam, suas texturas, traços e cores. O artista foi estudante de medicina por três períodos, o que lhe permitiu observar detalhes minuciosos sobre os seres vivos, tornando-lhe fascinado por texturas e detalhes que não conseguimos observar a olho nu, aplicando então esse conhecimento e fascínio as suas obras, podendo ser observado nessa composição fotográfica a qual nos referimos. Antonio Quaresma é um importante nome da fotografia, reconhecido mundialmente. Isso se dá por ser um exímio pesquisador neste campo de estudo, indo muitas vezes além do seu doutorado, este que lhe acrescentou conhecimento em natureza morta, expandido suas pesquisas e



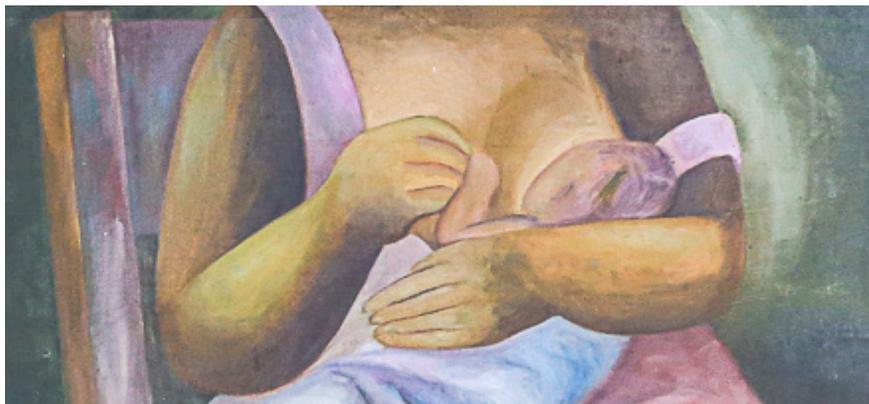
expressões fotográficas. Os temas retratados são variados sempre escolhidos por determinadas situações, sendo bem representativo da fotografia expandida que dá às imagens novos sentidos perceptivos e interpretativos. Fotografia impressa em papel fotográfico fixada em moldura.

4 CLAUSULA BERNARDINI TOSCANI SANTOS TOSCANI

SOBRE CLAUBERTO ANTÔNIO DOS SANTOS

Clauberto é autodidata e começou a se interessar pelas artes vendo um amigo de infância desenhando nas calçadas e paredes com giz e carvão. Suas produções trazem com mais frequência a figura da pessoa humana, retratada em pinturas e esculturas.





MATERNIDADE

Clauberto Antônio dos Santos
Pintura
1979

TÉCNICA E DIMENSÕES

Óleo sobre tela
0,74 m x 0,59 m

DESCRIÇÃO DO OBJETO

Quadro em formato retangular. Traz a imagem de uma mulher sentada, posicionada de frente para observador, sua pele é em tons de marrom, veste um vestido cor de rosa e amamenta um bebê o qual o segura em seu colo. O bebê está envolto em uma roupa azul. O plano de fundo apresenta cores escuras de preto e azul. Vê-se uma luminosidade contornando a parte superior da figura central.

CARACTERÍSTICA ICONOGRÁFICA

A obra tem como inspiração bebês no fraldário, como relata o próprio artista, quando empregou o estilo moderno em sua confecção.

5

DO
RA
PA
REN
TES

SOBRE DORA PARENTES

Dora Parentes ou Doralice Andrade Parentes é uma pintora brasileira, nascida na cidade de Piriá em 11 de dezembro de 1937. A artista se casou aos 16 anos e viveu parte de sua vida na cidade de Timon, no Maranhão, antes de mudar-se para o Rio de Janeiro.

Na capital carioca, Doralice adotou o nome Dora Parentes ao começar a trabalhar como estilista de moda.

Na década de 1970, iniciou sua carreira no Salão Nacional de Belas Artes, onde recebeu inúmeros prêmios, o que se repetiu diversas vezes no Brasil e no exterior, tendo realizado mais de 60 exposições individuais de 1976 até 2007.

Suas obras estão expostas em diversos museus e instituições públicas do Brasil

e do exterior, além de importantes coleções particulares. Cavalos, mulheres de vestidos esvoaçantes e ecologia marcam sua obra.

Em 2009, a exposição Retrospectiva dos 40 anos de pintura de Dora Parentes reuniu 100 obras da artista em Teresina para homenagear os quarenta anos de profissão da artista plástica.



Fotógrafo| Dantércio Cardoso



ESPREITA I

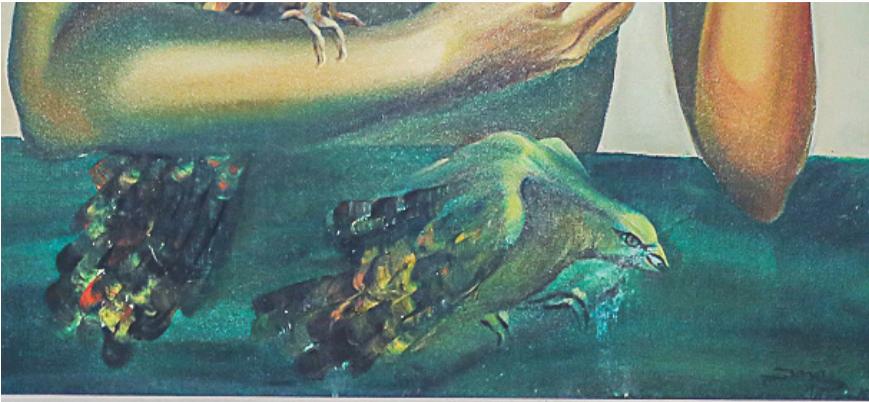
Dora Parentes
Pintura
1986

TÉCNICA E DIMENSÕES

Acrílica sobre tela
0,69 m x 0,69 m

DESCRIÇÃO DO OBJETO

Tela em formato quadrado. Vê-se o tronco de uma mulher em tons de verde, segurando uma maçã, em tons de vermelho e em seu antebraço se encontra uma águia de asas abertas, ambas em tons de marrom, branco e rosa, bicando a maçã. Seus braços se apoiam sobre uma superfície e nela se encontra uma outra águia, ambos em tons de verde. Observa-se ainda o seu cabelo com movimento para esquerda.



CARACTERÍSTICA ICONOGRÁFICA

A obra apresenta a parte do tronco de uma mulher segurando uma maçã e uma águia bicando a fruta. Nesta obra a artista usa cores intensas, escuras e contrastantes, como o verde e o vermelho, prendendo a atenção do observador. A maçã ocupa o centro da obra e sua cor se destaca do fundo, guiando nosso olhar para ela. Como é natural em suas composições, as pinceladas são marcantes, características fortemente trabalhadas pela autora, trazendo sua marca e identidade para suas pinturas. A obra em questão tem um cunho simbólico, como todo trabalho da artista que costuma exprimir a força e liberdade em suas obras. Nesta obra ela re-



trata a sensualidade e o erotismo. Dora Parentes nos relata que “na época eu fiz uma série de trabalhos sobre a sensualidade, quase chegando a um erotismo. E a maçã sempre simbolizou o amor, da história, desde Adão e Eva, que comeu o fruto proibido da maçã... então a gente sempre retrata a maçã nesse sentido. A artista tem estilo próprio, com uma maneira bem particular de interpretação da vida e das formas. Usa as cores de forma a prender a atenção do espectador, trabalhando a escala cromática de acordo com a simbologia do que deseja transmitir. A obra é trabalhada em uma tela confeccionada em tecido esticado sobre madeira, pintada com tinta à base de óleo, fixada em moldura.



Fotógrafo Lucas Dias



COMPOSIÇÃO

Dora Parentes
Pintura
2001

TÉCNICA E DIMENSÕES

Acrílica sobre tela
0,90 m x 1,20 m

DESCRIÇÃO HISTÓRICA

Pintura realizada em um período em que a artista fez uma série de trabalhos que mistura instrumentos musicais em suas composições, trazendo também nesta obra a figura do cavalo, como lembrança de sua juventude.

DESCRIÇÃO DO OBJETO

Tela em formato retangular. Pintura com técnica mista de abstracionismo e realismo. Nota-se cavalos de frente para o observador, partitura musical, instrumento musical de sopro, violão e nuvens de poeira. As figuras misturam-se as cores trabalhadas na tela e ao abstracionismo de plano de fundo. Prevalência das cores amarelo, marrom e verde.



CARACTERÍSTICA ICONOGRÁFICA

Pintura emblemática e lírica com um misto de fantasia e realidade, onde às cores misturam-se às formas e dentro desse contexto observa-se a figura de cavalos em movimento misturado a instrumentos musicais e partituras, de forma a nos envolver e não nos permitindo separar uma figura da outra, com pinceladas unidas de tinta, tornando uma só composição. Como é natural em suas composições, as pinceladas são marcantes, características fortemente trabalhadas pela autora, trazendo sua marca e identidade para suas pinturas. A obra em questão tem um cunho simbólico, como todos os trabalhos da artista à que costuma exprimir a força eliberdade em suas obras. A música e o cavalo aparecem frequentemente em suas produções, defendida pela autora como um símbolo



de liberdade. Os cavalos lhe remetem à sua juventude e trazem em seu movimento a leveza com suas corridas e crinas esvoaçantes. A artista tem estilo próprio, com uma maneira bem particular de interpretação da vida e das formas. Usa as cores de forma a prender a atenção do espectador, trabalhando a escala cromática de acordo com a simbologia do que deseja transmitir. A obra é trabalhada em uma tela confeccionada em tecido esticado sobre madeira, pintada com tinta acrílica, à base de água, fixada em moldura.



Fotógrafol Lucas Dias



ECOLOGIA I

Dora Parentes
Pintura
2002

TÉCNICA E DIMENSÕES

Acrílica sobre tela
1,00 m x 1,00 m
Rio de Janeiro

DADOS HISTÓRICOS

Obra datada de 2002, assinada por Dora Parentes, artista brasileira, nascida na cidade de Piripiri, estado do Piauí, erradicada no Rio de Janeiro. A pintura faz parte de uma série que a autora chamou de ecologia, em que foi retratada após a época em que perdeu o seu filho.

DESCRIÇÃO DO OBJETO

Tela em formato retangular. Vê-se na obra a mistura da pintura abstrata com realidade. Observa-se ao centro a imagem de uma planta. Pintura com prevalência dos tons verdes.



CARACTERÍSTICA ICONOGRÁFICA

A obra apresenta uma mistura de abstracionismo com realidade, trazendo a figura de uma planta como ícone central. Nesta obra a artista apresenta uma unidade em que as formas reais e o abstracionismo, usando a escalacromática da cor verde como destaque, com um genuíno modo de interpretação das cores e formas. Como é natural em suas composições, as pinceladas são marcantes, características fortemente trabalhadas pela autora, trazendo sua marca e identidade para suas pinturas. A obra em questão tem um cunho simbólico, como todos os trabalhos da artista que costuma exprimir a força e liberdade em suas obras. Esta obra faz parte de uma série chamada ecologia. Dora Parentes nos relata que “Esses quadros da ecologia eu pinteí depois da época que perdi meu filho, fiquei muito



sensibilizada com a perda dele, me sentindo entre espinhos e tive uma certa mensagem, uma vontade de pintar, retratar os cactos e a beleza da ecologia”. A artista tem estilo próprio, com uma maneira bem particular de interpretação da vida e das formas. Usa as cores de forma a prender a atenção do expectador, trabalhando a escala cromática de acordo com a simbologia do que deseja transmitir. A obra é trabalhada em uma tela confeccionada em tecido esticado sobre madeira, pintada com tinta acrílica, à base de água, fixada em moldura.



Fotógrafol Lucas Dias



ELO PARTIDO

Dora Parentes
Pintura
2004

TÉCNICA E DIMENSÕES

Acrílica sobre tela
0,99 m x 0,99 m

DESCRIÇÃO DO OBJETO

Duas telas em formato triangular formando um quadrado. Vê-se uma águia na parte superior da tela, sobrevoando o espaço com suas asas abertas, representada em tons de branco, amarelo e marrom. Logo abaixo se observa uma estrutura que nos remete a um portal com um tecido branco caindo de cima a baixo. O plano de fundo se apresenta em tons de amarelo e azul.

CARACTERÍSTICA ICONOGRÁFICA

A obra apresenta um pássaro sobrevoando uma janela fechada com o tecido que cai



de forma leve sobre a janela. As cores são claras, luminosas e vibrantes; as pinceladas são marcantes, características fortemente trabalhadas pela autora, trazendo sua marca e identidade para suas pinturas. A obra em questão tem um cunho simbólico, como todos os trabalhos da artista que costuma exprimir a força e liberdade em suas obras. Dora Parentes nos relata que “esta é uma fase que eu fiz um trabalho sobre a falta da liberdade, um pássaro está fora da janela, mas a janela está fechada. E sempre eu coloquei isso, que o artista, o ser humano nunca deva se deter diante de uma porta fechada ou uma janela fechada. Se uma janela se fecha, outras se abrirão. Então, essa é a simbologia desse trabalho”. A artista tem estilo próprio, com uma maneira bem particular de interpretação da vida e das formas. Usa as cores de forma a prender a atenção do expectador, trabalhando a



escala cromática de acordo com a simbologia do que deseja transmitir. A obra é trabalhada em uma tela confeccionada em tecido esticado sobre madeira, pintada com tinta acrílica, à base de água, fixada em moldura.







Fotógrafo Lucas Dias



PAINEL EXALTAÇÃO

Dora Parentes
Pintura
2006

TÉCNICA E DIMENSÕES

Acrílica sobre tela
2,80 m x 5,50 m

DESCRIÇÃO DO OBJETO

Painel composto por dez telas. Nas telas que compõem a parte superior, observa-se pessoas envoltas e suspensas em tecidos em movimentos acrobáticos. Nas telas que compõem a parte inferior, ao centro, vê-se uma pessoa em pé, posicionada de frente para o observador, envolta em tecidos, com movimento de dança. Nas telas ao lado, observa-se duas pessoas em pé, de costas para o observador, de braços abertos. Na lateral esquerda do observador, vê-se uma figura feminina, em pé, em posição frontal, com a mão apoiada na lateral. Na lateral direita do observador, vê-se uma figura feminina, despida na parte da cintura para



cima, em posição da na parte da cintura para cima, em posição frontal, com a mão apoiada na lateral. Percebe-se a presença de formações rochosas/tijolos. Prevaecem na pintura os tons de amarelo, vermelho e marrom.

CARACTERÍSTICA ICONOGRÁFICA

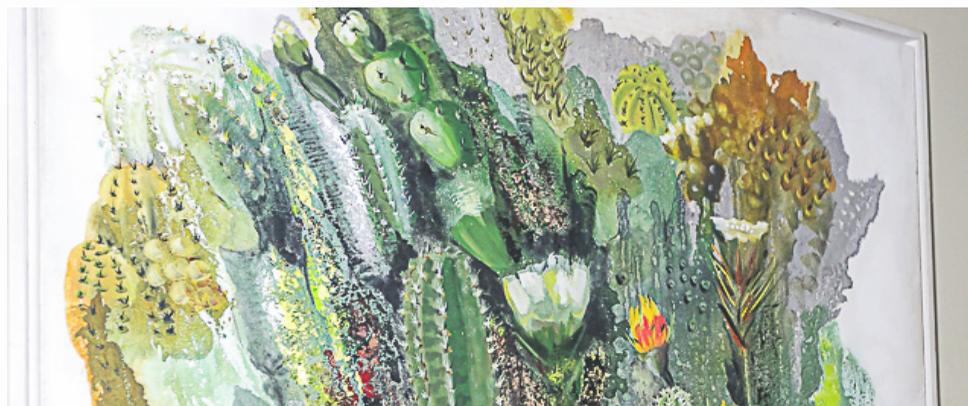
Painel composto por dez telas que juntas formam uma composição pictórica trazendo toda uma simbologia de liberdade. Pintura emblemática e lírica onde as cores se misturam as formas e dentro desse contexto observa-se a figura feminina em variadas situações. Ocupam o centro da obra bailarinas e acrobatas, e podemos observar também a figura de uma mulher indígena. A obra traz leveza e movimento, com cores e nuances reluzentes e com pinceladas unidas de tinta, tornando uma só composição. Como é natural em suas composições, as pinceladas



são marcantes, características fortemente trabalhadas pela autora. A obra em questão tem um cunho simbólico, como todos os trabalhos da artista que costuma exprimir a força e liberdade em suas obras. As bailarinas aparecem frequentemente em suas produções, defendida pela autora como um símbolo de liberdade, juntamente com os tecidos esvoaçantes, que ora envolvem as personagens, ora servem para elas se movimentarem. A artista tem estilo próprio, com uma maneira bem particular de interpretação da vida e das formas. Usa as cores de forma a prender a atenção do expectador, trabalhando a escala cromática de acordo com a simbologia do que deseja transmitir. A obra é trabalhada em uma tela confeccionada em tecido esticado sobre madeira, pintada com tinta acrílica, à base de água, fixada em moldura.



Fotógrafol Lucas Dias



CACTOS XXIV

Dora Parentes
Pintura
2008

TÉCNICA E DIMENSÕES

Acrílica sobre tela
1,00 m x 1.00 m

DESCRIÇÃO DO OBJETO

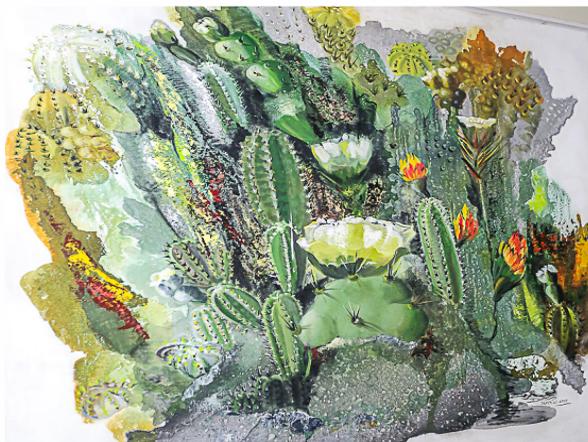
Tela em formato quadrado. Vê-se a figura de cactos brotando de uma formação rochosa misturado a flores. Os cactos e as flores representados possuem tamanhos variados e ocupam o centro da tela. Os cactos são representados nos tons de verde, marrom e amarelo e as flores nos tons de vermelho, amarelo, laranja e branco. Foram usados os tons de cinza escuro nas rochas e o fundo apresenta tom de cinza claro.

CARACTERÍSTICA ICONOGRÁFICA

A obra apresenta os cactos e as flores como



ícones centrais. Os cactos são apresentados fixados em um rochedo rodeado de flores. Nesta obra a artista usa cores intensas, escuras e contrastantes, como o verde e o marrom para a rocha e os cactos e o vermelho, amarelo e branco, para as flores, prendendo a atenção do observador. Como é natural em suas composições, as pinceladas são marcantes, características fortemente trabalhadas pela autora. A obra em questão tem um cunho simbólico, como todos trabalhos da artista que costuma exprimir a força e liberdade em suas obras. Esta obra faz parte de uma série chamada ecologia. Dora Parentes nos relata que “Esses quadros da ecologia eu pintei depois da época que perdi meu filho, fiquei muito sensibilizada com a perda dele, me sentindo entre espinhos e tive uma certa mensagem, uma vontade de pintar, retratar os cactos e a beleza da ecologia”. Observando a obra e



entendendo o contexto que a autora nos relata, percebe-se a sensibilidade em que ela traz à obra quando coloca no centro, entre cactos e espinhos, a figura de uma flor, retratada em tons claros. A artista tem estilo próprio, com uma maneira bem particular de interpretação da vida e das formas. Usa as cores de forma a prender a atenção do expectador, trabalhando a escala cromática de acordo com a simbologia do que deseja transmitir. A obra é trabalhada em tela confeccionada em tecido esticado sobre madeira, pintada com tinta acrílica, à base de água, fixada em moldura.



Fotógrafo Lucas Dias



CACTOS XXX

Dora Parentes
Pintura
2008

TÉCNICA E DIMENSÕES

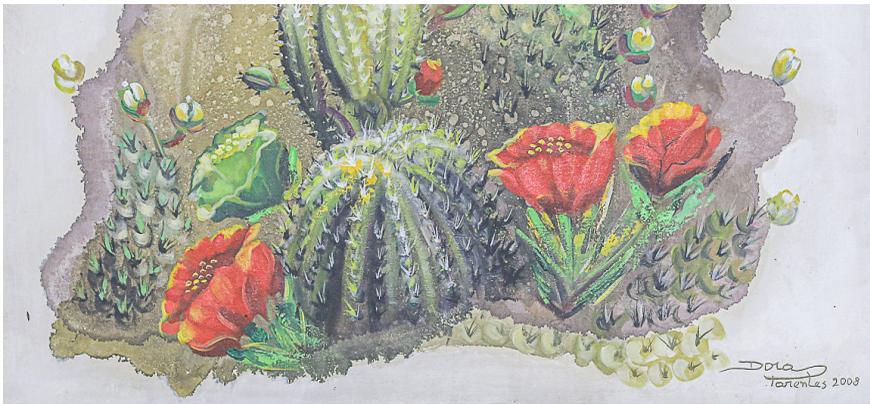
Acrílica sobre tela
0,54 m x 0,73 m

DESCRIÇÃO DO OBJETO

Tela em formato retangular. Vê-se a figura de cactos brotando de uma formação rochosa misturado a flores. Os cactos e as flores representados possuem tamanhos variados e ocupam o centro da tela. Os cactos são representados nos tons de verde e marrom e as flores nos tons de vermelho, amarelo e branco. Foram usados os tons de marrom nas rochas e o fundo apresenta tom de cinza.

CARACTERÍSTICA ICONOGRÁFICA

A obra apresenta os cactos como ícones centrais. Eles são apresentados fixados em um rochedo rodeado de flores. A artista



usa cores intensas, escuras e contrastantes, como o verde e o marrom para a rocha e os cactos e o vermelho e amarelo, para as flores, prendendo a atenção do observador. Como é natural em suas composições, as pinceladas são marcantes, características fortemente trabalhadas pela autora, trazendo sua marca e identidade para suas pinturas. A obra em questão tem um cunho simbólico, como todo trabalho da artista que costuma exprimir a força e liberdade em suas obras. Esta obra faz parte de uma série chamada ecologia. Dora Parentes nos relata que “Esses quadros da ecologia eu pintei depois da época que perdi meu filho, fiquei muito sensibilizada com a perda dele, me sentindo entre espinhos e tive uma certa mensagem, uma vontade de pintar, retratar os cactos e a beleza da ecologia”. A artista tem estilo próprio, com uma maneira bem particular de interpretação da vida e das



formas. Usa as cores de forma a prender a atenção do expectador, trabalhando a escala cromática de acordo com a simbologia do que deseja transmitir. A obra é trabalhada em uma tela confeccionada em tecido esticado sobre madeira, pintada com tinta acrílica, à base de água, fixada em moldura.



Fotógrafol Lucas Dias



SÉRIE MONUMENTOS: IGREJA E SUAS TORRES

Dora Parentes
Pintura
2013

TÉCNICA E DIMENSÕES

Acrílico sobre tela
1,14 m x 1,40 m

DADOS HISTÓRICOS

Obra datada de 2013, assinada por Dora Parentes, artista brasileira, nascida na cidade de Piripiri, estado do Piauí, erradicada no Rio de Janeiro. Pintura realizada em homenagem à cidade de Teresina, na época do ex-prefeito Firmino Filho, encomendada para comemorar o aniversário da cidade.

DESCRIÇÃO DO OBJETO

Tela retangular com temática religiosa. Em primeiro plano vê-se pessoas ajoelhadas, com paramentos de representação religiosa,



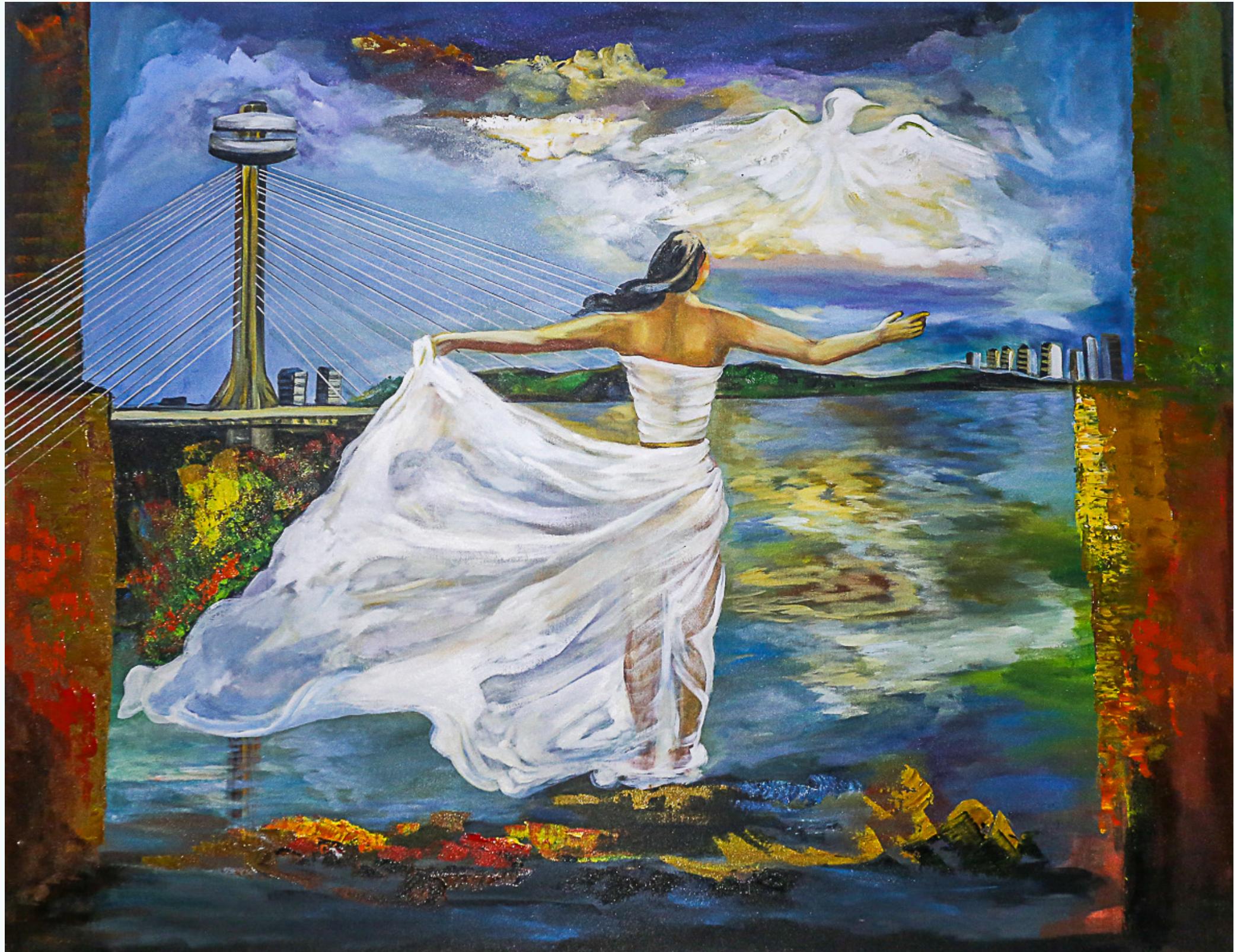
de costas para o observador da obra e de frente para uma escadaria diante de um altar, remetendo-nos à celebração. Ao fundo encontra-se um templo da religião católica. Em suas laterais vê-se edifícios, casas e torres. Destacam-se tons de branco, cinza e azul, há também, em sua composição, a cor amarela e verde, como também a cor marrom, que ilustra o chão no qual o grupo de pessoas se encontra de joelhos.

CARACTERÍSTICA ICONOGRÁFICA

A obra representa a Igreja São Benedito, um dos patrimônios culturais da cidade de Teresina. Destaque para uma celebração religiosa. A artista possui um estilo bem particular no qual mistura realidade, formas orgânicas, trabalhadas com



pinceladas marcantes. Percebe-se, na obra, a luminosidade e as cores vibrantes, características da obra da autora, sua marca e identidade. Nessa pintura, Dora Parentes trabalha a técnica da tinta acrílica sobre tela, uma das muitas técnicas usadas pela artista. A inspiração para produção dessa pintura e temática está no fato de a Igreja retratada ser de valor simbólico para a cidade e seus habitantes. A obra é trabalhada em uma tela confeccionada em tecido esticado sobre madeira, pintada com tinta acrílica à base de água, fixada em moldura na cor.



Fotógrafo Lucas Dias



**SÉRIE MONUMENTOS:
EXALTAÇÃO A TERESINA**

Dora Parentes
Pintura
2013

TÉCNICA E DIMENSÕES

Acrílica sobre tela
1,02 m x 1,30 m

DESCRIÇÃO DO OBJETO

Tela em formato retangular. Vê-se a figura de uma mulher em pé, de costas para o observador, com pele em tons de rosa claro, com os braços abertos e segurando sua saia que se movimentava para esquerda, sugerindo ventania. Suas roupas são em tons de branco. A figura encontra-se em pé em cima de umas pedras ou rochas em tons de laranja e marrom, dentro de uma correnteza de água em tons de azul, amarelo, branco e verde. No seu plano de fundo observa-se uma ponte e um mirante, um céu enevoado e alguns edifícios.



CARACTERÍSTICA ICONOGRÁFICA

A obra apresenta a Ponte Estaiada, um dos pontos turísticos de Teresina, no qual se encontra um Mirante, com acesso através de um elevador, do qual podemos observar boa parte da cidade. O local é alvo de muitas visitas. Em primeiro plano se encontra a figura de uma mulher, com roupas claras e esvoaçantes, de braços abertos, dando-nos a sensação de leveza e liberdade. A artista possui um estilo bem particular trabalhado com pinceladas marcantes, o qual observa-se nesta obra. Percebe-se a luminosidade e as cores vibrantes, características fortemente trabalhadas pela autora, o que faz com que suas criações tenham sua marca e identidade. A pintura em questão tem um cunho simbólico, como todos os trabalhos da artista



que costuma exprimir a força e a liberdade. A artista tem estilo próprio, com uma maneira bem particular de interpretação da vida e das formas. Usa as cores de forma a prender a atenção do expectador, trabalhando a escala cromática de acordo com a simbologia do que deseja transmitir, utilizando-se dos contrastes das cores. A inspiração para produção desta pintura e temática veio do fato de que a ponte retratada é de grande valor simbólico para a cidade e seus habitantes. Essa obra é trabalhada em uma tela confeccionada em tecido esticado sobre madeira, pintada com tinta acrílica à base de água, fixada em moldura.

6

FER
NAN
DO
COS
TA

SOBRE FERNANDO COSTA

Fernando Costa começou seus estudos como autodidata. Ainda quando criança utilizava cacos de telha e pedaços de carvão para rabiscar calçadas. Começou seus estudos com bico de pena e gravura, dedicando-se à técnica, mas logo foi descobrindo seu próprio estilo. As suas criações prendiam o observador em uma tentativa de análise do ser humano e animais, em que ele os criava destituídos de pele, como se ela estivesse esfolada. Após voltar de uma temporada de estudo em São Paulo, sua obra ganha novas características. Rompeu com o figurativismo e abraçou o abstracionismo, compondo suas obras em fragmentos de curvas, formas e cores pairando, leves, num arranjo espacial minimalista, o que podemos observar nesta obra em questão.



Fotógrafol Lucas Dias



SEM TÍTULO

Fernando Costa
Pintura
1986

TÉCNICA E DIMENSÕES

Não foram encontrados
registros sobre técnica
0,65 m x 0,91 m

DESCRIÇÃO DO OBJETO

Tela em formato retangular. Pintura abstrata
sem contornos, traços ou predominância de
cores.



Fotógrafol Lucas Dias



SEM TÍTULO

Fernando Costa
Pintura
1989

DESCRIÇÃO DO OBJETO

Tela em formato retangular. Pintura abstrata,
com mistura de cores e traços.

TÉCNICA E DIMENSÕES

Desenho/Pintura sobre papel
0,65 m x 0,95 m

7

FER
DINA
ND
LIR
TRE
S

SOBRE FERDINAND LIRTRES

Há falta de registro, portanto, não foram encontradas informações sobre o artista e sua obra.



Fotógrafol Lucas Dias



SEM TÍTULO

Ferdinand Lirtres
Pintura
sem data

TÉCNICA E DIMENSÕES

Óleo sobre tela
0,90 m x 1,30 m

DESCRIÇÃO DO OBJETO

Tela em formato retangular. Pintura abstrata, em várias cores, não sendo identificada nenhuma figura.

8

HE
LO
SA
CRIS
TI
NA

SOBRE HELOÍSA CRISTINA

Há falta de registro, portanto, não foram encontradas informações sobre a artista e sua obra.





SEM TÍTULO

Heloísa Cristina
Pintura
1988

TÉCNICA E DIMENSÕES

Óleo sobre tela
0,35 m x 0,30 m

DESCRIÇÃO DO OBJETO

Tela em formato retangular. Vê-se a imagem de uma garrafa na cor verde envolta por um tecido branco apoiado sobre uma superfície com encosto marrom. Seu plano de fundo e sua superfície inferior são representados nos tons de verde.

9

HOS
TYA
NO
MA
CHA
DO

SOBRE HOSTYANO MACHADO

Hostyano Machado é artista visual de grande renome, formou-se no Curso de Educação Artística da Universidade Federal do Piauí, na década de 80, quando recebeu influência de Afrânio Pessoa, seu professor. Hostyano começou seu apreço pela arte ainda na infância onde aprendeu a desenhar copiando dos livros, observando as pinturas clássicas.





SEM TÍTULO

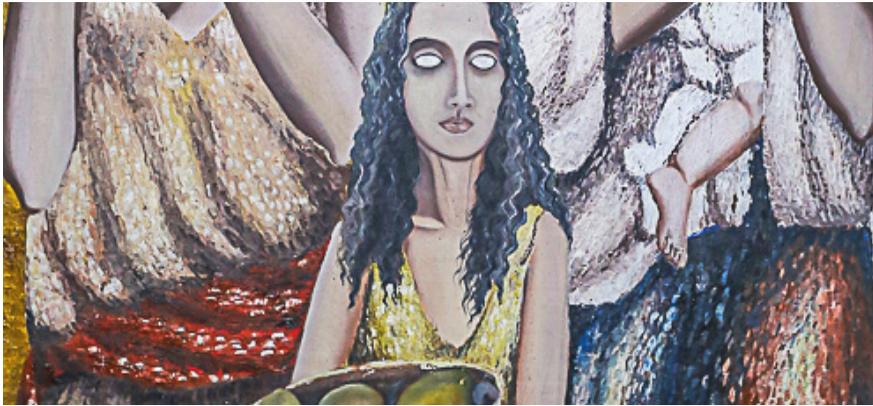
Hostyano Machado
Pintura
1979

TÉCNICA E DIMENSÕES

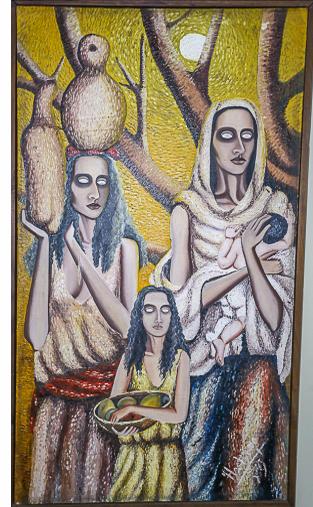
Óleo sobre tela
1,40 m x 0,80 m

DESCRIÇÃO DO OBJETO

Tela em formato retangular. Vê-se a figura de três mulheres, em pé, em posição frontal ao expectador; uma de estatura menor, representada no primeiro plano, com vestimentas nos tons de amarelo com sombreado marrom, segurando uma bacia com frutas dentro. As outras duas mulheres se encontram no mesmo plano; uma de estatura mediana, usa suas mãos para elevar um objeto até a altura do ombro e carrega uma cabaça em sua cabeça apoiada sobre um pano; veste roupas em tons de amarelo, vermelho e marrom. A outra mulher tem a estatura maior, carrega em seus braços um bebê e segura a cabeça dele com a mão esquerda; veste roupas em tons de amarelo claro, vermelho e marrom; suas vestimentas cobrem a cabeça.



As outras duas figuras femininas possuem cabelos cacheados. As três figuras têm suas peles retratadas nos tons de marrom claro com contornos escuros e marcantes e seus olhos são retratados sem pupila e íris, sendo apenas a parte branca. Em um terceiro plano observa-se uma árvore com galhos secos, sem nenhuma folhagem, retratado nos tons de marrom. No plano de fundo vê-se o céu, em tom de amarelo, com um sol na cor branca. A cor marrom é predominante em toda a pintura.



CARACTERÍSTICA ICONOGRÁFICA

Na universidade, Hostyano teve contato com outros estilos de fazer arte, desenvolvendo assim o seu próprio estilo. A Professora Mestra Arlete Godinho analisa a influência que Hostyano recebeu de seu professor Afrânio, no uso das texturas, cores e técnicas. Hostyano mostra-se acadêmico em seus desenhos, suas formas anatômicas, mas buscou uma identidade própria ao usar materiais não convencionais em suas criações, como massa plástica, areia, tecidos, argamassa, metais, arames, que fazem de seu estilo único e inconfundível.



Fotógrafo| Dantércio Cardoso



COMPOSIÇÃO HORIZONTAL 1

Hostyano Machado
Pintura
2010/2011

TÉCNICA E DIMENSÕES

Acrílica sobre tela com
colagem
1,40 m x 1,20 m

DESCRIÇÃO DO OBJETO

Tela retangular que faz parte de um painel. Nota-se as cores terrosas em destaque contrastando com o branco. Pintura mista de abstrato com formas orgânicas. Observa-se a presença de cabeças humanas.



Hosfano 2011/11



COMPOSIÇÃO HORIZONTAL 1

Hostyano Machado
Pintura
2010/2011

TÉCNICA E DIMENSÕES

Acrílica sobre tela com
colagem
1,40 m x 1,20 m

DESCRIÇÃO DO OBJETO

Tela retangular que faz parte de um painel. Nota-se as cores terrosas em destaque contrastando com o branco. Pintura mista de abstrato com formas orgânicas. Observa-se a presença de cabeças humanas.

10

JAN
DA
IA

SOBRE JANDAIA

Jandaia é artista visual e, segundo Sérgio Fontenele, ele diversifica formas e materiais em busca de um encontro consigo mesmo e com o outro. Sua obra mescla abstração e geometria num passear por escolas, que vão desde o primitivismo ao cubismo, mas conservando em seu estilo uma estética que mostra a tradição nordestina. Em suas criações, costuma explorar os conflitos da vida do ser humano. Suas principais técnicas são guache e óleo. Não resume sua obra a apenas um estilo, gosta de fazer experiências com materiais diversos e tem sua inspiração no dia a dia, nos conflitos da vida e nas evoluções do homem e da mulher. Suas formas são figurativas, porém distorcidas.



Fotógrafo Lucas Dias



5 FIGURAS

Jandaia
Pintura
1993

TÉCNICA E DIMENSÕES

Guache sobre papel
0,50 m x 0,39 m

DESCRIÇÃO DO OBJETO

Quadro em formato retangular. Em primeiro plano, vê-se imagens de figuras que remetem a humanos, retratados de forma estilizada. São cinco figuras, posicionadas em pé, fazendo alguns movimentos com seus corpos, braços e pernas. São retratadas na cor branca, sem vestimentas e com contorno preto. Calçam sandálias e têm seus cabelos em tons de preto e marrom. Duas figuras usam chapéu. A parte inferior apresenta uma grama na cor verde e a parte superior apresenta um céu na cor azul. Observa-se um cachorro brincando, um pássaro voando e algumas casas.

11

JO
ÃO
NETO
AR
CAN
JO

SOBRE JOÃO NETO ARCANJO

Não foram encontrados registros sobre o artista, seu estilo e técnica.



Fotógrafol Lucas Dias



COMPOSIÇÃO III

João Arcanjo
Pintura
2003

TÉCNICA E DIMENSÕES

Sem registro de técnica
0,47 m x 0,64 m

DESCRIÇÃO DO OBJETO

Tela em formato retangular. Nota-se uma pintura que mistura abstracionismo e realismo. Vê-se uma figura não identificada, como imagem central, em primeiro plano. A figura possui corpo alongado na vertical, na cor branca azulada, mãos estendidas para baixo, na cor azul, olho, orelhas, boca aberta e dentes. Seu plano de fundo é abstrato, com predominância de tons azuis.

12

JEO
VAH
SAN
TOS

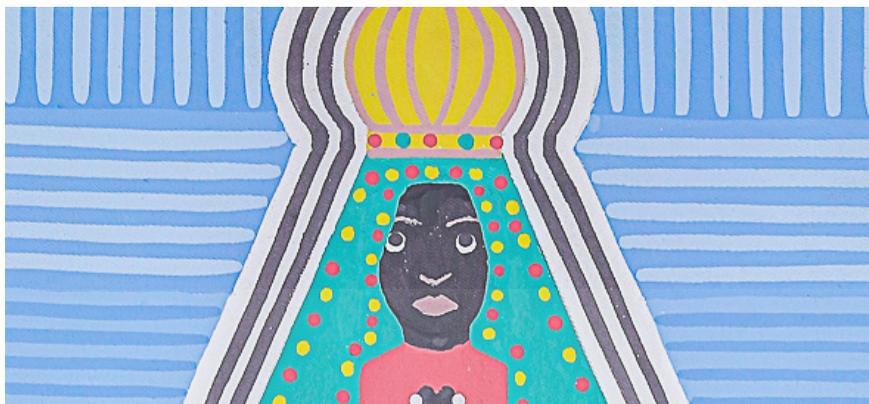
SOBRE JEOVAH SANTOS

Jeovah Santos ficou conhecido como um dos mais importantes artistas plásticos do Piauí. Seu estilo inconfundível, que mistura traços e linhas, e sua temática regional deram a ele um reconhecimento nacional.

Suas produções demonstram interesse pela nossa manifestação cultural que retrata as vivências e lutas do povo piauiense. No Centro Artesanal Mestre Dezinho, em Teresina-Piauí, podemos encontrar uma sequência de 54 quadros que contam a história da colonização do Piauí, retratados em um multicolorido próprio de sua estética e de fácil reconhecimento, trazendo leveza às suas produções. Jeovah retratou também em suas produções o folclore regional e a religiosidade, como podemos ob-

servar na tela em questão. Destacou-se, ainda, por uma outra forma de expressão: esculturas feitas a partir do buriti, que dão vida a sertanejos e lendas piauienses, entre outros temas. Seus trabalhos foram utilizados para ilustrar a antiga lista telefônica do Piauí e os antigos cartões telefônicos.





NOSSA SENHORA APARECIDA

Jeovah Santos
Pintura
2007

TÉCNICA E DIMENSÕES

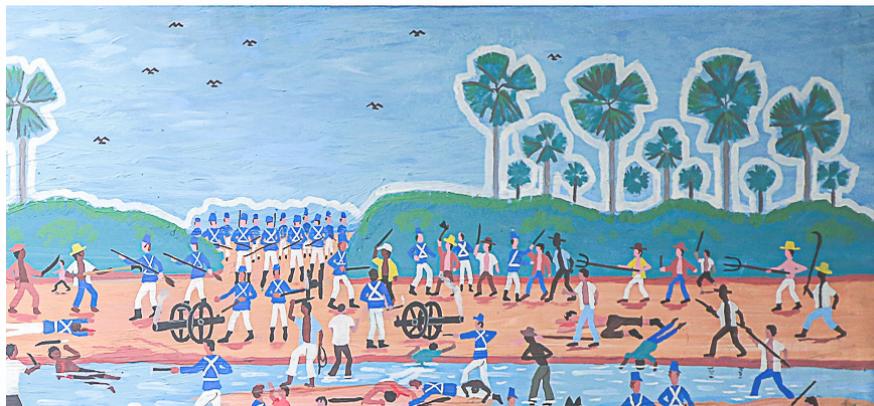
Sem registro de técnica
0,50 m x 0,39 m

DESCRIÇÃO DO OBJETO

Tela no formato retangular. Vê-se, ao centro da tela, a figura de uma mulher. Ela é representada em formato triangular, sua pele é de cor preta, veste uma roupa vermelha e, sobre a cabeça e o corpo, veste um manto na cor verde. Sua cabeça veste uma coroa na cor amarela. Suas mãos se encostam em posição de oração e segura um terço. O formato triangular da figura é ressaltado por um contorno preto. O plano de fundo é trabalhado com linhas na vertical e horizontal, nos tons de azul e verde.



Fotógrafol Lucas Dias



BATALHA DO JENIPAPO

Jeovah Santos
Pintura
2009

TÉCNICA E DIMENSÕES

Óleo sobre tela
1,05 m x 1,58 m

DESCRIÇÃO DO OBJETO

Quadro em formato retangular, com representação de uma cena de batalha. A cena mostra muitas figuras masculinas, vestidas com roupas de fardamento, nas cores azul e branco e em roupas comuns. As figuras encontram-se nas duas margens de um rio, como também nas coroas, e lutam entre si. Observa-se objetos em suas mãos: espingardas, tridente, enxada e espada. Algumas figuras estão em pé; e outras, caídas ao chão. Vê-se cinco cavalos, três brancos e dois pretos. O rio é representado nos tons de azul; a terra, em marrom claro e observa-se, ainda, uma mata em tons de verde e algumas árvores ao fundo, misturando-se ao céu. As cores que predominam nas obras são: azul, verde e marrom claro.



CARACTERÍSTICA ICONOGRÁFICA

No Centro Artesanal Mestre Dezinho, em Teresina-Piauí, podemos encontrar uma sequência de 54 quadros que contam a história da colonização do Piauí, retratados em um multicolorido próprio de sua estética e de fácil reconhecimento, trazendo leveza às suas produções. No quadro em questão, observamos que o artista retrata um desses acontecimentos: A Batalha do Jenipapo, que aconteceu na cidade de Campo Maior. Jeovah retratou também em suas produções a religiosidade e o folclore regionais. Destacou-se, ainda, por uma outra forma de expressão: esculturas feitas a partir do buriti, que dão vida a sertanejos e lendas piauienses, entre outros temas. Seus trabalhos foram utilizados para ilustrar a antiga lista telefônica do Piauí e os antigos cartões telefônicos.

13

JO
NAS
SA
LES

SOBRE JONAS SALES

Obra datada de 1997, de autoria de Jonas Sales, brasileiro, artista piauiense, nascido na cidade de Alto Longá. Pintura realizada a partir de observação desde a Praça João Luiz Ferreira, ao ar livre, aproveitando as nuances e as cores fornecidas nas manhãs de Teresina, tendo como inspiração a própria casa que era seu local de trabalho, envolvido com o ambiente e o contato com os outros artistas.



Fotógrafol Lucas Dias



**FUNDAÇÃO CULTURAL
MONSENHOR CHAVES – CASA
DONA DOQUINHA**

Jonas Sales
Pintura
1997

TÉCNICA E DIMENSÕES

Três óleo sobre tela – espátula
e óleo
0,60 m x 1,03 m

DESCRIÇÃO DO OBJETO

Tela em formato retangular. Vê-se um casarão com três janelas frontais, tendo mureta em suas laterais. Observa-se dois arbustos, um na lateral e outro na parte superior. A pintura é representada em tons de verde.

CARACTERÍSTICA ICONOGRÁFICA

Pintura de um Casarão, hoje patrimônio arquitetônico de Teresina onde se encontra a atual Casa da Cultura, conhecida também por Casa Carlotinha. É uma produção figurativa, denominada pelo próprio artista,



que tem em sua análise visual para construir a obra, a observação: conviver na obra, estar na obra e observar a obra, observando detalhes da arquitetura, janelas, alpendres e a cor, que na época era verde oliva. A obra se encaixa dentro do estilo expressionista, tendo em vista os elementos e técnicas utilizados pelo artista, sendo trabalhado a tinta com espátula na própria tela. Jonas Sales é artista visual e Professor, com cursos na Argentina e formação superior em São Paulo. A obra é trabalhada em uma tela confeccionada em tecido esticado sobre madeira, pintada com tinta à base de óleo, fixada em moldura.

14

JO
SA
FA
SIL
VA

SOBRE JOSAFÁ SILVA

Josafá Lopes da Silva, artista piauiense, nascido no Maranhão, em 1950, mas registrado no Piauí e morador desse estado. Considera-se um autodidata, apesar de ter feito curso na Associação Paulista de Belas Artes.

Ele relata que foi apenas um complemento, pois sempre se considerou intuitivo. Aos 16 anos, foi premiado no primeiro Salão de Artes do Piauí. Josafá foi professor de extensão na Universidade Federal do Piauí, lecionou em aula itinerante pela Universidade Estadual do Piauí, trabalhou na Oficina de Restauração do Estado do Piauí. Josafá é pintor, escultor, restaurador. Tem em seu estilo um apreço pelo tema família, expresso nessa pintura, e um estilo figurativo expressivo, com vestígio de Expressio-

nismo e Cubismo. Seus temas mais comuns são sempre família, corpos humanos, folclore, mas se considera muito livre em sua produção artística, relata o próprio artista.



Fotógrafo: Dantércio Cardoso



FAMÍLIA NO PARQUINHO

Josafá Silva
1988

TÉCNICA E DIMENSÕES

Spray sobre tela
1,17 m x 1,78 m

DESCRIÇÃO DO OBJETO

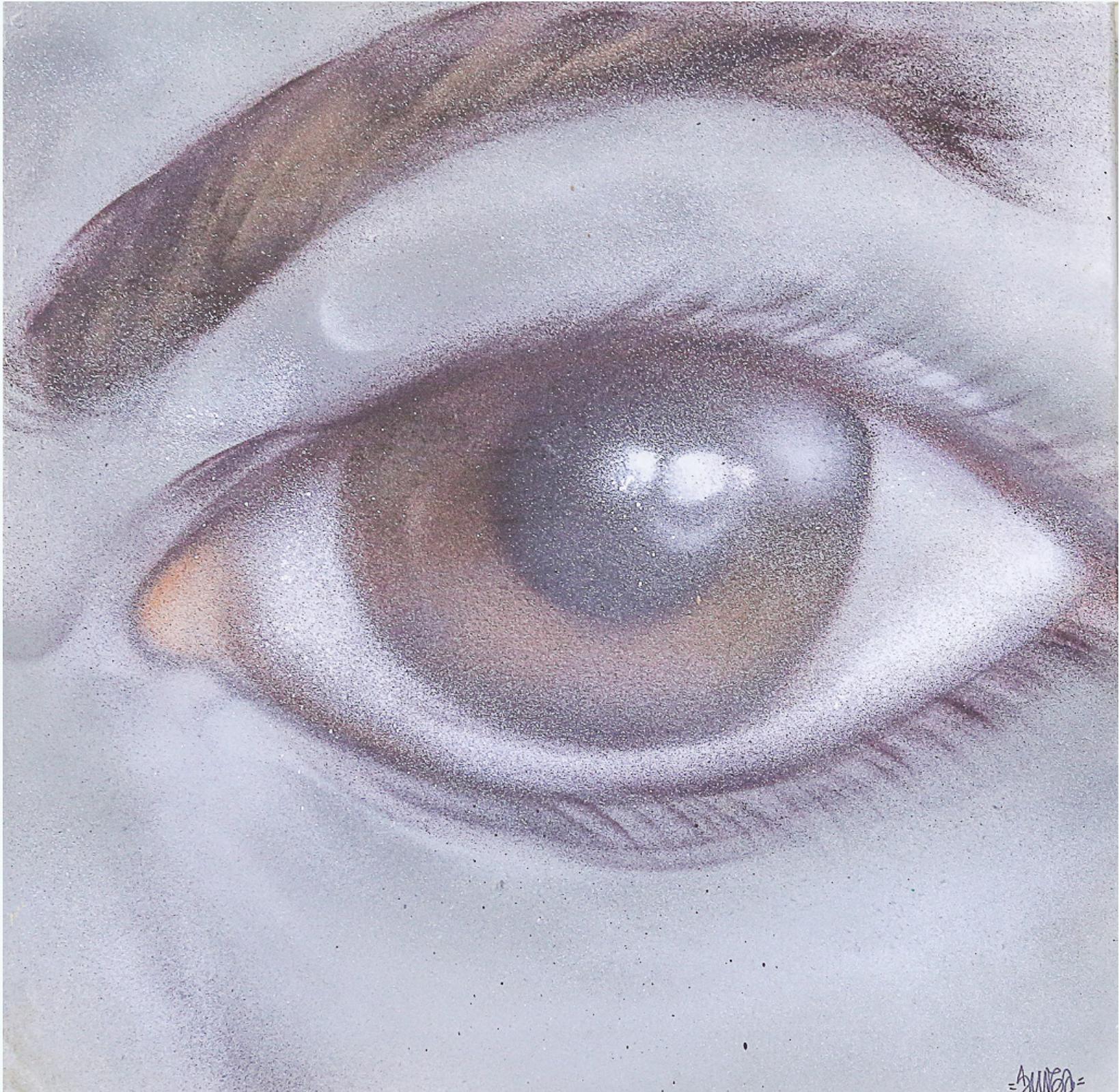
Tela em formato retangular, com figuras humanas, animais e paisagem. Em primeiro plano, vê-se três pessoas: um homem, uma mulher e uma criança, ambos sentados, de frente para o observador, vestindo roupas em tons de amarelo. A criança segura alguns balões. Observa-se, na composição, um cachorro e um pato. Ao fundo, uma paisagem com o sol e raios em tons de amarelo, laranja e vermelho, alinhando-se a um céu em tons de azul.

15

LA
ER
CIO
SIN
ZA

SOBRE LAÉRCIO SINZA

Obra datada de 2021, assinado por Laércio Sinza, artista grafiteiro, brasileiro, piauiense. A obra é parte de um painel produzido pelo artista, realizado na Ponte Estaiada, sob encomenda da Prefeitura Municipal de Teresina. Nesse contexto, o artista fez um quadro especial para o então Prefeito Doutor Pessoa.





NOVOS OLHARES

Laércio Sinza
2021

TÉCNICA E DIMENSÕES

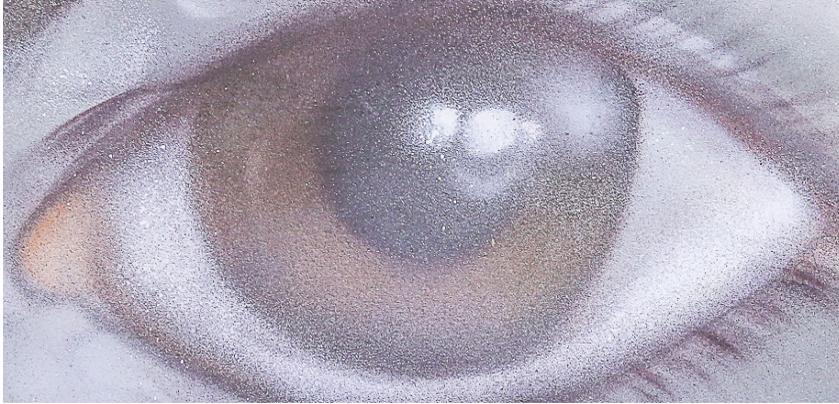
Spray sobre tela
0,50 m x 0,50 m

DESCRIÇÃO DO OBJETO

Tela em formato quadrado, em tons de cinza, marrom e preto. Observa-se a representação de um olho, com sobrancelha, que ocupa todo o espaço da tela.

CARACTERÍSTICA ICONOGRÁFICA

A obra retrata um olho, trabalhado em tons de cinza e marrom, sendo ela parte de um painel realizado pelo artista em que denominou, a obra de Novos Olhares, tendo em vista o contexto de pandemia, vivenciado pela Covid 19, onde as comunicações foram feitas pelos olhares, sendo então retratado nesse



trabalho as mais variadas comunicações que podemos ter pelos olhares. Laércio Cinza é grafiteiro há mais de dez anos, com trabalhos por vários estados do Brasil, idealizador do Coletivo Ruaz. Ministra oficinas, workshops e palestras na cidade de Teresina. Desenvolve um projeto social chamado Positividade, que envolve crianças e jovens da periferia de Teresina, dando a eles novas expectativas de vida, usado o grafite como meio.

16

LIZ
ME
DE
ROS

SOBRE LIZ MEDEIROS

Elisabeth da Silva Medeiros, mais conhecida como Liz Medeiros, estudou Belas Artes na Universidade Federal do Rio de Janeiro, participando de diversos cursos no Museu de Arte Moderna. Logo após se formar, foi escolhida como artista revelação do Museu de Arte Moderna. Além de exímia pintora, também foi ilustradora de livros infantis. Seu estilo é bem particular: captava diversas expressões do ser humano, conseguindo ir da pintura mais pura à mais profana. Criava composições com delicadas flores, mas também passeava pelos erotismos e corpos nus, rompendo barreiras com a arte de sua época. Na tela em questão, podemos observar um pouco do erotismo retratado pela artista. Seus pincéis eram livres de amarras e não se limitava a um único tema e estilo. Liz gostava de fabricar suas próprias telas, pois considerava mais resistentes e duráveis.



Fotógrafol Lucas Dias



SEM TÍTULO

Liz Medeiros
1987

TÉCNICA E DIMENSÕES

Spray sobre tela
0,98 m x 0,68 m

DESCRIÇÃO DO OBJETO

Tela em formato retangular. Veem-se duas figuras humanas trabalhadas com técnica estilizada, sem muito realismo. Em primeiro plano, observa-se a perna, o braço e a cabeça, em tons de vermelho. A figura de segundo plano se mistura ao plano de fundo, representada de forma abstrata, em tons de azul, e pode ser identificada como rosto, com olhos, nariz, boca e orelha, em tons de rosa. Observa-se contornos pretos nas imagens representadas.

17

MES
TRE
COS
TI
NHA

SOBRE MESTRE COSTINHA

Representante da arte santeira no Piauí, reconhecida como Patrimônio Nacional pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o qual catalogou 45 santeiros, sendo Mestre Costinha um deles.

Raimundo Nonato Costa nasceu em Teresina – Piauí em 1968. Iniciou o trabalho com artesanato em 1980, quando começou a aprender o ofício da arte santeira com Mestre Dezinho, um importante nome de representação desse ofício. Mestre Costinha logo foi desenvolvendo seu próprio estilo, ficando conhecido por um acabamento primoroso. É autor de uma grande coleção de anjos, santos, talhas regionais, painéis, baús coloniais, oratórios e gamelas. Nesse baixo relevo representando

Nossa Senhora Desatadora dos Nós, Mestre Costinha usa também a pintura, uma de suas técnicas que diferencia seu trabalho dos demais. Reconhecido nacionalmente e ganhador de muitos prêmios, Mestre Costinha seguiu os passos de Mestre Dezinho, mas criou sua própria identidade, defendendo, inclusive, que cada santeiro deve imprimir em suas peças seu próprio estilo.





DESATADORA DOS NÓS

Mestre Costinha
Sem data

TÉCNICA E DIMENSÕES

Baixo relevo talhado em
madeira tipo cedro
1,00 m x 1,40 m

DESCRIÇÃO DO OBJETO

Quadro talhado em madeira pintada. Vê-se uma figura feminina de representação religiosa, ao centro, vestindo roupas em tons de vermelho e azul. Encontra-se sobre nuvens e uma meia lua, em tons de azul e amarelo. Ela segura uma corda e está rodeada por anjos, sendo dois apresentados de corpo inteiro; e os demais, apenas a cabeça e as asas. Sobrevoando a cabeça da figura feminina, destaca-se a presença de uma pomba com asas abertas.

DADOS HISTÓRICOS

Obra produzida por Mestre Costinha, representante da arte santeira no Piauí, reconhecida como Patrimônio Nacional pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o qual catalogou 45 santeiros, sendo Mestre Costinha um deles.

18

MES
TRE
DE
ZI
NHO

SOBRE MESTRE DEZINHO

Obra produzida por Mestre Dezinho, um dos maiores nomes da arte santeira no Piauí, identificado como seu precursor. A arte santeira é reconhecida como Patrimônio Nacional pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

José Alves de Oliveira, popularmente conhecido como Mestre Dezinho, nasceu em Valença do Piauí em 1916, onde aprendeu seus primeiros ofícios de carpintaria e teve seus primeiros contatos com a madeira. Na década de 60, mudou-se para Teresina e recebeu suas primeiras encomendas para uma Igreja Católica, no Bairro Vermelha. O Padre admirou seu trabalho e passou a fazer várias encomendas. Hoje, a referida Igreja, Nossa Senhora de Lourdes, é conhecida como um marco da arte santeira no Piauí e da obra de Mestre Dezinho. O artista inspirou e foi mestre de muitos outros santeiros, desenvolveu seu estilo próprio, com uma iconografia reconhecida mundialmente, mantendo suas características estilísticas até o fim de sua vida. A professora Doutora Zozilena Froz analisa sua obra [...] uma marca identitá-

ria com a cultura nordestina e piauiense do mestre Dezinho se faz sentir no modelado de palmas de carnaúba e cajus a decorar as túnicas dos santos, como soluções plásticas oriundas de uma sensibilidade nata [...] grandeza da obra de Mestre Dezinho está escrita na imaginária criada por ele, marcada por uma ingenuidade e originalidade, que manteve formal e iconograficamente até o seu falecimento [...]. A iconografia de sua obra reúne uma expressiva quantidade de anjos (tocheiros, da guarda e arcanjos), formando uma corte celestial terrena. Há predominância de imagens sacras na sua obra. Outros temas também fizeram parte das criações do artista. Mestre Dezinho foi reconhecido em todo o mundo, ganhando muitos prêmios e homenagens, inclusive batizando-se, com seu nome, o Centro Artesanal de Teresina.





SEM TÍTULO

Mestre Dezinho
Escultura em madeira
Sem data

TÉCNICA E DIMENSÕES

Talha em madeira no estilo
Arte Santeira
0,97m x 0,72 m

DESCRIÇÃO DO OBJETO

Escultura talhada em madeira. Vê-se uma figura masculina em pé, vestindo um vestido, com pés à mostra, e segurando uma esfera com um crucifixo. A figura possui cabelo na altura do pescoço e asas nas costas.

19

MES
TRE
EX
PEDI
TO

SOBRE MESTRE EXPEDITO

Mestre expedito, artista brasileiro, escultor, artista santeiro, autodidata, nascido na cidade de Domingos Mourão, estado do Piauí, em 1932. Escultura realizada com inspiração em suas crenças e ensinamentos religiosos recebidos de sua mãe.

O autor começou a aprender a técnica ainda na infância, por volta dos 7 anos, quando já fazia brinquedos em madeira. Posteriormente, passou a ser levado por sua mãe para a igreja onde começou a esculpir ex-votos e a se impressionar com as imagens que via. O artista relata que sempre tinha pessoas que diziam ser errado esculpir imagens, mas, ao conhecer as obras de Aleijadinho, ele voltou a se inspirar e viu que aquilo não era errado. Então, passou a se inspirar na arte sacra, consagrando-se um dos maiores artistas santeiros do Piauí, com técnica e estilo

únicos. Mistura inspirações do Barroco e influência de mestre Dezinho, artista santeiro com o qual fez vários trabalhos em parceria, deixando sua marca em igrejas, residências, centros históricos. Suas obras incorporam, também, fortes elementos estéticos regionais, exercendo influência sobre muitos artistas, consagrando-o grande artista santeiro, levando-o ao reconhecimento internacional e contribuindo para consolidar a imagem do Piauí e a arte santeira.



Fotógrafo: Dantercio Cardoso



NOSSA SENHORA COM O MENINO JESUS

Mestre Expedito
Escultura em Madeira
1988

TÉCNICA E DIMENSÕES

Arte Santeira – escultura
talhada em madeira tipo cedro
0,76m x 0,52 m

DESCRIÇÃO DO OBJETO

Escultura talhada em madeira. Vê-se uma figura feminina, segurando uma criança que segura um objeto não identificado. Ambos se encontram em posição frontal para o observador. A figura veste um vestido longo, usa um véu e tem uma coroa na cabeça, no formato de tiara.

CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

A escultura representa Nossa Senhora segurando o Menino Jesus. Foi feita utilizando a técnica de talha em madeira na qual o material utilizado foi o cedro, madeira que o artista mais usa em suas composições. Para a construção temática, o artista se inspirou nos ensinamentos religiosos que recebeu de sua mãe e nas vivências em sua cidade natal, onde morou até os 29 anos, idade que foi convidado pelo prefeito de sua cidade para expor em Teresina, em uma feira de arte popular, organizada pelo governador do estado.

20

NO
NATO

OLI

VEI

RA

SOBRE NONATO OLIVEIRA

O pintor, escultor e desenhista Raimundo Nonato de Oliveira, mais conhecido como Nonato Oliveira, nasceu em 1949 em São Miguel do Tapuio, município piauiense. Já expôs em muitos lugares pelo Brasil afora, como Rio de Janeiro, Salvador, Recife, Santa Catarina, Minas Gerais e Brasília.

Além disso, expôs fora do país em exposições coletivas (como nos Estados Unidos) e exposições individuais (na França, Portugal, Itália, Inglaterra e Noruega). Seus murais fazem parte do cenário artístico de muitas cidades, compondo a arquitetura de escolas, hotéis, entre outros estabelecimentos. Nonato Oliveira já estudou Direito, Economia, Técnico em Edificações, Matemática e Eletrônica, mas só concluiu o curso de Eletrônica na Escola Técnica Federal do Piauí. Nonato Oliveira é o criador da obra "Cabeça de Cuia e as Sete Marias Virgens", um dos cartões postais do estado que está exposta no encontro dos rios Poti e Parnaíba. O artista também chegou a ser diretor do Museu

do Piauí Odilon Nunes. Quando chegou em Teresina, em 1955, Nonato Oliveira se deparou com outra realidade, foi na capital piauiense que ele conta ter visto o primeiro automóvel aos doze anos de idade. Somente com quatorze anos de idade foi que Nonato começou a utilizar a variação de cores, pois anteriormente ele tinha que explorar o corante natural das plantas achadas na cidade natal. O artista começou a pintar registrando as suas memórias e abordando assuntos como a seca. "Meu pai, além de vaqueiro, era pedreiro e estava fazendo o reboco da casa. Eu peguei uma fatia do cimento do reboco e fui desenhar as pessoas, os animais, os passarinhos e as aves que tinham no interior. Eu não conhecia cor

nenhuma, fazia tinta com o material que tinha na região. Quando eu vim para Teresina foi que eu ganhei uma caixa de tinta e conheci as cores, antes eu não tinha tinta nenhuma”, relembra Nonato Oliveira. Segundo o artista, ele aprendeu escultura com o seu tio, mestre Dezinho, que também ensinou o mestre Expedito. Além disso, conheceu, no grupo de escoteiros que participou, o mestre bonequeiro Afonso Miguel. No artesanato, Nonato Oliveira chegou a trabalhar com couro, pneu, entre outros materiais usados para a criação de diversos artigos como sandálias.





NAVEGANTES

Nonato Oliveira
Pintura
1990

TÉCNICA E DIMENSÕES

Óleo sobre tela
0,70 m x 0,70 m

DESCRIÇÃO DO OBJETO

Tela em formato quadrado, fundo nos tons azuis, apresentando sete imagens, dentre elas, homens e mulheres. Podemos observar cinco animais, dentre eles, três peixes, uma tartaruga e um pássaro. Todos se encontram em um barco, navegando sobre águas. As figuras são representadas de forma bem colorida e com traços geometrizados, cabeças olhando para frente com semblantes sérios.

CARACTERÍSTICA ICONOGRÁFICA

Obra traz a representação de um grupo de navegantes/pescadores originário da vivência



do autor que ao se mudar para a capital, Teresina-Piauí, alojou-se com sua família nas proximidades do Rio Parnaíba, onde observava os pescadores, os barcos, as travessias que se davam neste local. Desde então, passou a representar os modos de viver do povo piauiense, o folclore, a cultura popular, a religiosidade e os costumes de cada um. Nonato Oliveira é considerado um autodidata, com estilo próprio, marcando história das artes visuais no Piauí. É reconhecido mundialmente, tendo convivido com artistas como Pablo Picasso. Retratando pescadores sobre um barco no Rio Parnaíba, a obra é representativa do estilo artístico do autor, no qual traz figuras geometrizadas, em um intenso colorido, observando ainda os tons amarelos da pele, sendo eles fruto das lembranças do artista em suas vivências na sua cidade natal, São Miguel do Tapuio.

21

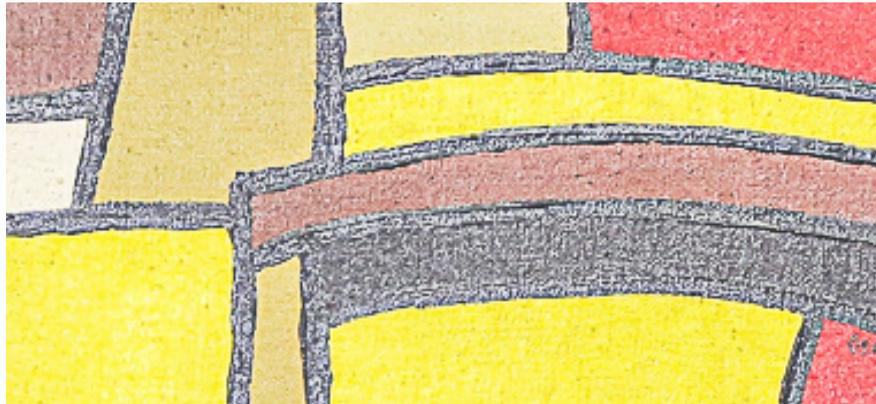
OS
MIR
PIE
RO
T

SOBRE OSMIR PIEROT

Osmir Pierot é artista plástico, arquiteto e designer piauiense. Conhecido por seu trabalho com decoração de eventos, se destaca por seu olhar artístico em tudo o que produz.



Fotógrafo| Lucas Dias



OCAZO VERMELHO

Osmir Pierot
Pintura
1988

TÉCNICA E DIMENSÕES

Técnica Mista: óleo e acrílica
sobre tela
0,26 m x 0,35 m

DESCRIÇÃO DO OBJETO

Quadro em formato retangular. Vê-se uma pintura abstrata geometrizada em tons de amarelo, vermelho, marrom e preto. As figuras geométricas possuem contornos na cor preta.

CARACTERÍSTICA ICONOGRÁFICA

Pintura abstrata utilizando formas geométricas nas cores vermelho, amarelo, marrom e branco, com contornos pretos. O abstracionismo é uma das marcas da pintura de Osmir, revelando seu gosto por decoração e sua formação em arquitetura, o qual tem um



trabalho conhecido na cidade de Teresina – Piauí. O artista se destaca por seu olhar artístico em tudo que produz, tendo participado do circuito cultural da capital com exposições artísticas e exercendo um papel importante em projetos culturais na cidade.

22 PÍN
DARO
C.
BRA
NCO

SOBRE PÍNDARO CASTELO BRANCO

Nasceu na cidade de Floriano, estado do Piauí, em 1930. Era pintor, professor de artes plásticas, ilustrador e cartazista. Em 1950, foi para o Rio de Janeiro e passou a frequentar a antiga Escola Nacional de Belas Artes, no período de 1957 a 1962.

A pintura foi realizada num período em que o artista já se firmava como pintor expressionista. Píndaro Castelo Branco possui um estilo figurativo bem marcante e pessoal, tornando suas obras de fácil reconhecimento. Começou sua carreira com criações abstratas e, posteriormente, seguiu para o estilo expressionista com um intenso protesto social. Suas figuras são imaginárias, estranhas e esquematizadas em um ambiente de solidão, temor e tristeza. As cores usadas já reforçam essas características,

fazendo escolhas por tons sombrios em ocre, verde oliva, vinho, preto. Um estilo marcante em suas obras são as figuras com rostos triangulares. Píndaro expôs em vários estados do Brasil e exterior, voltando uma única vez a Teresina, após um longo período sem vir a seu Estado, para uma exposição coletiva, por ocasião de inauguração do Banco do Estado, em 1969.





SER OU NÃO SER

Píndaro Castelo Branco
Pintura
1975

TÉCNICA E DIMENSÕES

Não há registro da técnica
1,00 m x 0,65 m

DESCRIÇÃO DO OBJETO

Tela de formato retangular. Vê-se duas figuras, em primeiro plano: o busto de uma mulher, apoiando o braço sobre uma superfície, sua pele é retratada em tons de rosa claro, sua roupa em tom de vermelho e sua mão direita segura uma flor. Ela se encontra na parte inferior da pintura; na parte superior da tela, observa-se o rosto de uma figura não identificada, retratada na cor branca, com nuances de cinza e contornos pretos. A figura possui boca, olhos e orelhas. O plano de fundo da tela é trabalhado em tons de azul.

23

POR

TE

LA

DA

SOBRE PORTELADA

Devaldino da Silva Portelada, conhecido por todos como o Mestre Portelada, tem seu estilo conhecido por retratar a cultura na técnica cubista, a qual usa as formas geométricas em suas composições.

O artista, no entanto, criou um estilo próprio reconhecido pelo mundo todo, sempre retratando os costumes regionais, o folclore, a dança, entre outros temas, utilizando as formas e cores, criando luz e movimento em suas pinturas. Sua técnica é elaborada trazendo cores vibrantes e uso de formas geométricas como quadrados, losangos e circunferências, a fim de inventar e experimentar o espaço. Seu apreço pela arte começou

ainda na infância, aos dez anos já pintava. É nessa fase que retira inspiração para pintar aspectos do sertão nordestino, que marcaram sua infância. Esse tema pode ser observado na obra em questão, na qual Mestre Portelada retrata a figura de um vaqueiro. Reconhecido internacionalmente, ganhou diversos prêmios e foi membro da União dos Artistas Plásticos do Piauí (UAPPI).



Fotógrafol Lucas Dias



SEM TÍTULO

Portelada
Pintura
2011

TÉCNICA E DIMENSÕES

Não há registro da técnica
0,82 m x 0,74 m

DESCRIÇÃO DO OBJETO

Tela em formato retangular. Vê-se uma pintura figurativa trabalhada de forma geometrizada usando os tons terrosos. Observa-se a figura de um homem, pele em tons de rosa claro, roupas em tons de vermelho, montado em um cavalo, em posição frontal ao observador. Uma de suas mãos segura a rédea no animal. O cavalo é representado em tons de marrom. Nas suas duas laterais observa-se a figura de bois, representados em tons de cinza. Na direita do observador encontra-se um cachorro, em tons de marrom, apoiado em um dos bois. Em um segundo plano observa-se árvores em tons de verde e no plano de fundo vê-se formações rochosas em tons de marrom.

24

OB
RAS
SEM
RE
GIS
TRO

OBRAS SEM REGISTRO

Não foi possível a identificação da obra,
pois, não consta nenhum dado.



Fotógrafo| Dantércio Cardoso



SEM TÍTULO

Não há registro
Pintura
sem registro de data

TÉCNICA E DIMENSÕES

Não há registro da técnica
0,41 m x 0,64 m

DESCRIÇÃO DO OBJETO

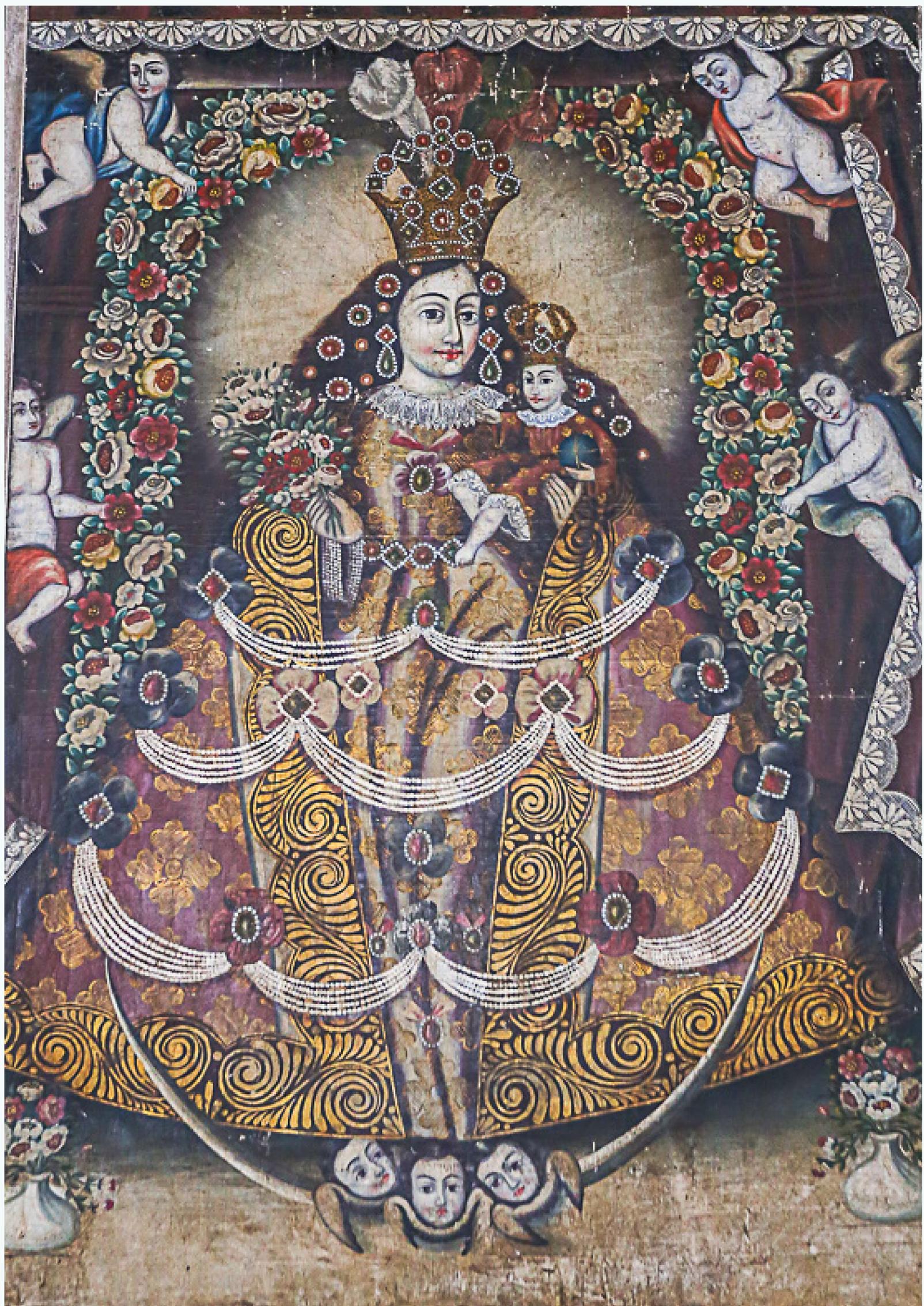
Tela em formato retangular. Pintura abstrata com prevalência dos tons amarelos.

DADOS HISTÓRICOS

A obra foi produzida em papel e está fixada em moldura com vidro. O papel desceu e a moldura cobre a parte inferior dele, portanto não foi possível saber se tem assinatura do autor para posterior pesquisa sobre a obra.

CARACTERÍSTICA ICONOGRÁFICA

Devido à forma como a obra se apresenta, já relatada no item anterior, não foi possível pesquisar sobre ela.



Fotógrafol Dantércio Cardoso



SEM TÍTULO

Não há registro
Pintura
sem registro de data

TÉCNICA E DIMENSÕES

Não há registro da técnica
1,90 m x 1,21 m

DESCRIÇÃO DO OBJETO

Tela em formato retangular em tons de vermelho e marrom. Vê-se a figura de uma mulher ocupando o centro da tela, de forma simétrica, sua pele é representada em tons de rosa claro. Observa-se um manto sobre seu corpo e sua cabeça sustenta uma coroa. Em seu braço esquerdo ela sustenta uma criança, do sexo masculino, sentada, segurando uma esfera e sustentando uma coroa em sua cabeça. Ambos apresentam-se em posição frontal ao observador. Suas laterais ilustram ramos de flores e anjos. Em seus pés vê-se três rostos e dois chifres. Nas duas laterais inferiores ilustram dois vasos com flores.



DADOS HISTÓRICOS

A obra não tem assinatura ou qualquer tipo de identificação do artista que a produziu. Não foi encontrado nenhum tipo de registro sobre ela nos documentos da instituição, impossibilitando assim sua pesquisa mais aprofundada.

CARACTERÍSTICA ICONOGRÁFICA

Pela ausência de identificação sobre o artista, não foi possível concluir pesquisa neste campo.

Os textos dessa publicação foram compostos usando a família tipográfica Apercu, desenhada pelo Sr. Colophon (GB), pela primeira vez em 2010. E tipográfica Gadugi, criada em 2018 e desenhada por designers da N/A.

Publicação Digital



 **mnpm**
MESTRADO
ARTES, PATRIMÔNIO E MUSEOLOGIA

